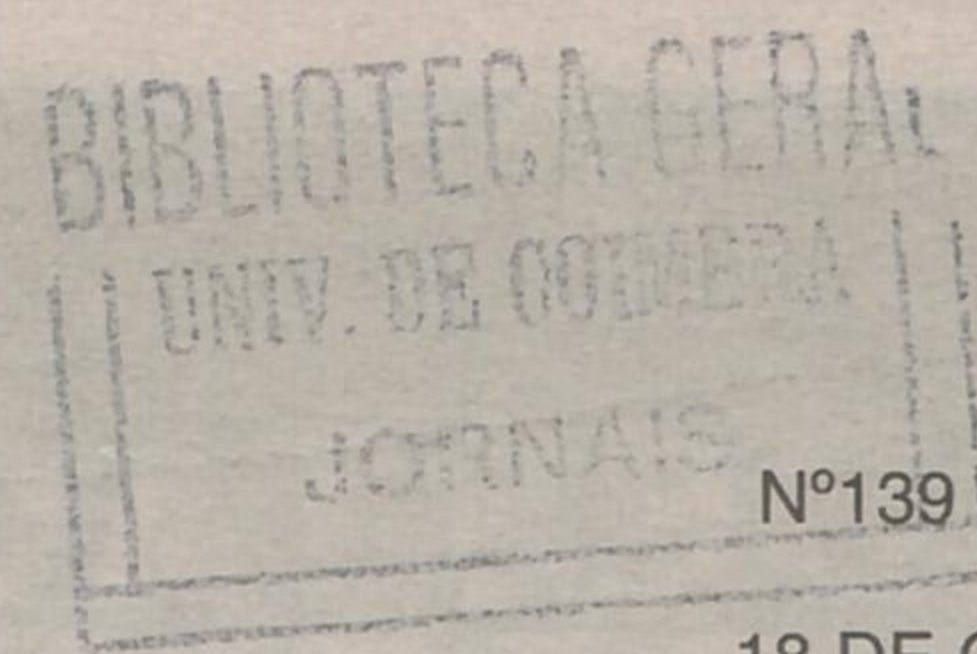




Jornal Universitário de Coimbra

ACABRA



N°139 TERÇA-FEIRA,

18 DE OUTUBRO 2005

Edição Gratuita

Ano XV

Directora: Margarida Matos

Abertura solene vai ser bloqueada

RUI VELINDRO

Ensino Superior

AAC em Lisboa a 9 de Novembro

A Academia de Coimbra foi a única associação de estudantes a avançar para uma manifestação na capital, enquanto as outras direcções universitárias preferiram campanhas locais. Também na última Assembleia Magna, foram marcadas as eleições para os corpos gerentes da Associação Académica de Coimbra, para as quais já se perfilam duas candidaturas.

PÁGS. 2 E 3 -> Destaque

Cantinas em mudança

O refeitório dos hospitais velhos poderá ser a primeira cantina universitária de Coimbra a ser concessionada a privados. A decisão poderá chegar em Março. Entretanto, começou já a circular um cartão bancário que irá substituir o pagamento em dinheiro nas cantinas. Embora seja ainda facultativo, vai tornar-se obrigatório.

Cidade

Encontro ibérico de escultores em Coimbra

Cinco escultores, três portugueses e dois galegos, estão até Novembro na Praça da Canção a construir estátuas no âmbito dos 650 anos da morte de Inês de Castro.



Os estudantes da Associação Académica de Coimbra vão tentar impedir a realização da Abertura Solene das Aulas da Universidade de Coimbra, amanhã, cumprindo uma decisão tomada pela última Assembleia Magna, que teve lugar na passada quarta-feira. Embora estejam ainda por definir os moldes da iniciativa de contestação, é, no entanto, já certo o bloqueio do acesso à Sala dos Capelos, onde decorre

a cerimónia. Contudo, a forma de bloqueio ainda não está decidida, embora o uso de cadeados na Porta Férrea seja uma forte hipótese. Esta será a primeira vez em que os estudantes universitários não estarão representados na cerimónia, após a polémica do ano passado, com a invasão da abertura solene por parte de um grupo do Conselho de Repúblicas.

SUMÁRIO

Destaque	2	Internacional	15
Opinião	4	Ciência	16
Ensino Superior	5	Desporto	17
Cidade	9	Cultura	19
Nacional	10	Viagens	21
Suplemento Latada	11	Artes Feitas	22

**Temos 5 Bilhetes Gerais
para a Latada 2005!!!**

Concorre em:
acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

2

DESTAQUE - Cantinas em mudança

Cantina dos hospitais velhos pode ser entregue a privados

A privatização das cantinas universitárias pode ser uma realidade em Coimbra já a partir de Março. No ano em que o financiamento público para os Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra sofreu um corte de mais de dois por cento. (Texto de Vítor Aires)

DANIEL PALOS

A cedência da gestão da cantina dos hospitais velhos a uma empresa privada deverá ser decidida em Março, num processo que esteve para ocorrer já este Verão. Quando o refeitório encerrou em Julho passado, os funcionários não conseguiam conter a sua revolta, queixando-se que iam ser despedidos, afirma Duarte Freitas, estudante da Universidade de Coimbra.

Segundo este aluno, os empregados da cantina tiveram várias reuniões com o administrador dos Serviços da Acção Social da Universidade de Coimbra (SASUC), António Luzio Vaz, durante as quais foi revelado o plano para concessionar o serviço de alimentação, tanto o snack como o social, a uma empresa privada. Os funcionários que actualmente trabalham no refeitório seriam distribuídos por outras cantinas ou veriam os seus contratos, a curto prazo, rescindidos.

Apesar do refeitório ter reaberto, estando em funcionamento actualmente, tratou-se apenas de "um adiamento da decisão definitiva, que deverá ser tomada em Março", afirma Duarte Freitas, que almoça regularmente na cantina dos hospitais velhos há cerca de oito anos.

Segundo João Pedro Ferreira, responsável pelo pelouro da Acção Social da Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra, a hipótese de privatizar o serviço de alimentação dos hospitais velhos "foi estudada pelos SASUC, mas não para já".

O administrador dos SASUC rejeitou as declarações dos estudantes, afirmando que "é tudo mentira", e que uma eventual privatização das cantinas "não passa de um boato".

Cantinas: Que futuro?

Os Serviços Sociais Universitários de Coimbra gerem de forma directa todas as 16 cantinas universitárias existentes na cidade. De acordo com Fernando Melo, responsável pelo Serviço de Alimentação dos SASUC, está em fase de execução mais uma cantina, no Pólo III, cujo sistema de gestão "ainda não está decidido".

Para João Pedro Ferreira, será inevitável a privatização das cantinas universitárias de Coimbra, uma competência exclu-



Privatização das cantinas dos hospitais velhos pode ser a primeira consequência dos cortes nos serviços sociais

siva dos SASUC. Este ano, o financiamento governamental destinado à Acção Social em Coimbra diminuiu mais de dois por cento, um corte de cerca de 300 mil euros. O dirigente associativo espera uma redução "ainda maior para o próximo ano", o que provará, segundo ele, que "a acção social não tem apoio do Estado".

Segundo João Ferreira, a Acção Social de Coimbra "não tem sustentabilidade financeira". A solução será a privatização dos serviços prestados aos estudantes universitários, nomeadamente as cantinas e as residências. Um exemplo dado por este dirigente associativo é o encerramento do talho universitário aos alunos, sendo que agora este serviço está apenas disponível para as repúblicas. Esta via, "já seguida pelos serviços de acção social de Lisboa e do Porto, vai tornar ainda mais grave a situação do estudante do ensino superior em Coimbra".

Cantinas: Porto e Lisboa

No Porto, existem 10 cantinas universi-

tárias, nove das quais são geridas pelos Serviços de Acção Social da Universidade do Porto (SASUP). Apenas um refeitório está concessionado a uma empresa privada de restauração.

O preço de venda da refeição é igual em todas as cantinas, variando apenas de aluno para aluno, sendo, por exemplo, mais elevado para os estudantes de Mestrado. A diferença entre o custo acordado com a concessionária e o valor pago por cada aluno é suportada pelos SASUP.

Até ao final de 2006, devem abrir mais seis cantinas universitárias no Porto, que, segundo Pedro Barrias, vice-presidente da Federação Académica do Porto e responsável pela acção social, "serão todas concessionadas a empresas privadas". A razão desta "vontade clara dos SASUP em cada vez concessionar mais cantinas" relaciona-se com uma maior facilidade de gestão.

Esta situação é "indiferente para a FAP", uma vez que a única queixa por parte dos estudantes tem sido "uma menor quantidade de comida na cantina

concessionada", frequente no começo da concessão. Contudo, Pedro Barrias lembrou que "está a ser discutida a hipótese de aumentar o preço de venda da refeição ao aluno, de forma a diminuir a participação do Estado no orçamento dos serviços de acção social".

Já em Lisboa, há cinco cantinas universitárias, mas apenas uma é gerida pelos Serviços de Acção Social da Universidade de Lisboa (SASUL). Embora o administrador, Luís Fernandes, afirme que "preferia manter a gestão das cantinas", as quatro restantes estão entregues a empresas privadas. O processo de concessão dos refeitórios universitários começou há três anos, devido à "falta de pessoal interessado em trabalhar nas cantinas, uma vez que os salários são baixos, em comparação com o sector privado". Os SASUL suportam a diferença entre o preço de venda da refeição ao aluno e o preço de custo acordado com a concessionária.

Está já projectada a construção de uma nova cantina em Lisboa, cujo sistema de gestão ainda não foi decidido.

Cantinas em mudança

DESTAQUE

Cartão substitui dinheiro nas cantinas

DANIEL PALOS

Um novo cartão bancário vai ser introduzido nas cantinas para tentar reduzir as filas de espera para o pagamento

Sandra Camelo
Wnuriham Silva

O Banco Totta, em associação com a Universidade de Coimbra (UC), está a lançar um novo cartão de acção social que poderá ser utilizado nas cantinas, mas também em outros serviços universitários. O início de funcionamento deste cartão ainda não está estabelecido, embora se preveja uma entrada muito em breve.

Todos os estudantes, incluindo os alunos estrangeiros, têm a possibilidade de adquirir o cartão, por uma quantia entre os cinco e os sete euros. Inicialmente, a adesão será facultativa, embora o seu uso deva ser obrigatório no futuro. O cartão pode ser obtido nos quiosques social e recarregado em qualquer caixa Multibanco.

Para melhorar a gestão das filas nas cantinas, está a ser estudada uma maneira de utilizar o cartão sem ser necessário digitar o código pessoal que normalmente se usa. Embora diversas razões tornem este procedimento pouco fiável e seguro, a instituição bancária mostrou-se confiante quanto à resolução deste entrave.

Segundo a opinião do administrador dos Serviços da Acção Social da Universidade de Coimbra (SASUC), António Luzio Vaz, a introdução do cartão seria uma medida "mais higiénica", além de eliminar a troca de dinheiro.

O novo cartão não parece assustar os estudantes universitários. Uma aluna de psicologia, Vera Lúcia Freitas, afirma que "iria ser benéfico, pois parece-me um método mais rápido, eficaz e simples". Também há quem ache que isso iria levar a que "só mesmo os estudantes pudessem usar as cantinas e seria bom se os não estudantes também pudessem, mas com o preço de refeição



Novo meio de pagamento deverá ser alargado a outros serviços universitários

mais elevado", segundo Ricardo Machado, aluno de jornalismo. Por outro lado, há quem considere, como Cláudia Alves, estudante de Sociologia, o uso destes cartões nas cantinas "absolutamente desnecessário. Não passa de uma simples publicidade para o Totta, que se aproxima dos estudantes apenas para dar nas vistas".

O administrador dos SASUC aceita que "é uma ideia dos bancos, que estão interessados em angariar pequenas poupanças, fundos e sobretudo criar uma ligação com os jovens para se habituarem a determinados bancos. Acabam o curso e mais tarde há uma certa ligação afectiva".

Explorando as cantinas da UC

Coimbra é uma cidade com aproximadamente 100 mil habitantes, dos quais 25 mil são estudantes universitários. Os Serviços Sociais da universidade, com 650 funcionários, fornecem, anualmente, cerca de 1,8 milhões de refeições, o dobro da segunda maior prestadora deste serviço, a Universidade Técnica de Lisboa.

Nas cantinas universitárias, a refeição social custa 1,90 euros e vem com uma sopa, salada, um prato com arroz ou batata e carne ou peixe, para sobremesa, fruta ou doce, e uma garrafa de água pequena. Há também, além destas, outras ementas, mais caras, servidas so-

mente em algumas cantinas, como por exemplo bacalhau, polvo, salmão e carne de vaca. Estes pratos custam entre três e quatro euros. Existe ainda uma cantina vegetariana.

Ou seja, há 16 cantinas universitárias, com aproximadamente 30 alternativas, sejam "grill", "snack", restaurante regional, mediterrânico, para além do clássico "self-service". As cantinas, situadas perto das várias faculdades da UC, funcionam todos os dias da semana, oferecendo almoço e jantar. Algumas estão também abertas de manhã, servindo pequeno-almoço. Aos sábados, domingos e feriados funcionam, mas em número bastante reduzido.

PUBLICIDADE

SEXTA
GERAÇÃO

INFORMÁTICA À SUA MEDIDA...

O PREÇO É IMPORTANTE....

QUALIDADE É FUNDAMENTAL!

Desconto especial para estudantes: 5%

Galerias Avenida,
4º Piso, Loja 416
3000 Coimbra
Portugal

Tel. 239 834778 Fax. 239 827055

Url: www.6Geracao.web.pt

e-mail: avenida416@hotmail.com

Editorial

Um ano depois...

É amanhã, dia da abertura solene das aulas, que os estudantes vão medir a eficácia dos seus actos. Em cima da mesa estão dois resultados possíveis: ou se consegue uma vitória para a luta estudantil ou se dá um retrocesso abrupto.

Apesar da Assembleia Magna ter deliberado o encerramento da Porta Férrea no dia da cerimónia solene, muitas interrogações se levantam. Por um lado, é legítimo questionar até que ponto devem os estudantes impedir a realização da cerimónia solene. Afinal, poderá ser neste evento que o reitor venha a fazer a sua intervenção mais crítica em relação ao Executivo de Sócrates. É este o verdadeiro responsável pelo actual cenário do ensino superior, pela redução de 200 mil euros nas verbas a atribuir aos Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra, por exemplo. Por outro lado, é também legítimo interrogar se a não realização desta cerimónia é sinónimo de uma vitória para a luta estudantil, e é precisamente aqui que está o cerne da questão.

Independentemente das medidas adoptadas para amanhã, quer haja ou não cerimónia, quer se bloqueie a Porta Férrea com cadeados ou com um autocarro, esta iniciativa, a ser levada a cabo, não vai dar os frutos desejados. Vai sim fragmentar a academia coimbrã e, além disso, afastar ainda mais os docentes dos estudantes, quando ambos davam já os primeiros passos para uma possível reconciliação. Senão vejamos: na última reunião do Senado Universitário, o reitor da UC, Seabra Santos, apresentou uma proposta que repudiava o corte de três por cento no financiamento do ensino superior, previsto pelo Orçamento de Estado para 2006. A moção foi aprovada por unanimidade, levando mesmo a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra a retirar uma proposta idêntica, no sentido de reforçar a unanimidade das posições entre os três corpos. E é este o maior sinal de uma aproximação.

Aliás, incompreensível foi apenas o chumbo da proposta de realização da Serenata de Latada no Pólo II, numa alusão ao dia 20 de Outubro de 2004, que faz nessa noite um ano. Mesmo que fosse pouco participada, teria um grande simbolismo e certamente mais adesão do que a acção do dia da abertura solene e isto apesar de estas duas iniciativas não funcionarem em alternativa uma à outra. É no mínimo inaceitável que, um ano depois do 20 de Outubro, nada tenha mudado. Este dia e o espírito que se lhe seguiu sobrevive apenas na memória de alguns.

P.S. - Na última Magna, a discussão passou essencialmente pelos cortes na acção social e pelo aumento das propinas, problemas que afectam sobretudo os estudantes mais desfavorecidos. Perante isto é estranho que quando um aluno cabo-verdiano, António Fortes, propôs que as associações criadas pelos alunos oriundos dos PALOP's passassem a trabalhar em conjunto com a AAC (o que não tem acontecido até agora), a questão tenha sido simplesmente esquecida. **Margarida Matos**

Carta à directora

Cara directora,

Venho por este meio tornar públicos os meus descontentamento e indignação acerca dos órgãos de comunicação oficiais da Festa das Latas e Imposição de Insígnias 2005. Incompreensivelmente, nem o Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA, nem a RUC, Rádio Universidade de Coimbra, são, respectivamente, o jornal e a rádio oficiais da Latada. Porquê?

Fui tentar obter respostas junto do presidente da actual direcção-geral. Mas antes foi preciso explicar-lhe algumas coisas: a Academia de Coimbra é somente todos os seus estudantes. É para eles que a direcção-geral, todos os anos, faz a Festa das Latas e Imposição das Insígnias. Logo, as estruturas de estudantes tuteladas pela academia são os órgãos oficiais de toda e qualquer realização da direcção-geral. "Por inerência", como o próprio Fernando Gonçalves disse. Um exemplo: caso houvesse um torneio de Xadrez na Latada, em que participassem a secção de Xadrez e outras equipas da cidade, a secção seria a equipa oficial da AAC. Claro?

Se a academia tem três órgãos de comunicação social próprios, porque tem o diário "As Beiras" uma barra preta acima do cabeçalho da primeira página a dizer "Jornal Oficial da Festa das Latas e Imposição das Insígnias 2005"? Porque é a Mega FM a rádio oficial da Latada? Será que a SIC também vai ser a estação oficial? A todas estas perguntas o presidente da academia me respondeu com publicidade, números, dinheiro, capital. Mas desde quando é que a Latada é a má-

quina de fazer dinheiro da AAC? Não é antes a festa dos estudantes? Eu acredito que sim. E como tal, creio que devem ser os estudantes, nos seus órgãos próprios, os representantes oficiais da sua festa. Sobre a falta de respeito que a direcção da academia está a efectuar às secções da casa, nada mais tenho a dizer.

Mas tenho uma palavra a deixar às direcções d'A CABRA e da RUC. Custa-me ver que duas das secções que mais produzem para a casa se verguem a desígnios deste tipo. Pior ainda, que calem! Choca-me que tanto o jornal como a rádio aceitem não ser os órgãos oficiais da festa do seu público, quando a direcção-geral vai exigir deles uma cobertura digna de órgãos oficiais. Aposto que a direcção-geral não vai acatar uma cobertura menos boa da festa dos estudantes, menor do que nos anos anteriores. Isto porque tenho a certeza que tanto A CABRA como a RUC vão, como de costume, dar o seu melhor. No entanto, aquilo que vão receber em troca não justifica aceitar ser preterido. Não há publicidade nenhuma que dê o direito à direcção-geral de pôr em cheque o trabalho, a credibilidade e a oficialidade dos seus próprios órgãos, dos media dos estudantes. Independentemente de serem lidos/escutados, ou não, de terem um poder publicitário grande ou pequeno, A CABRA e a RUC são os órgãos de comunicação dos estudantes e "por inerência" de todos e quaisquer feitos/festas/manifs que estes realizem.

Liliana Guimarães, finalista de Jornalismo, sócia seccionista da AAC, redactora e ex-membro da direcção d'A CABRA.

EXPLICAÇÃO

Devido a problemas de ordem logística, alheios à nossa responsabilidade, o convívio A CABRA previsto para o passado dia 11 e anunciado na última página da edição passada, não se realizou.

Pelo facto, apresentamos as nossas sinceras desculpas.

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA Depósito Legal nº183245/02 Registo ICS nº116759

Director Margarida Matos **Chefe de Redacção** Vítor Aires **Editores** Rui Velindro (Fotografia), Olga Telo Cordeiro (Ensino Superior), João Campos (Cidade), Rui Simões (Nacional/Internacional), Sandra Pereira (Ciência), Bruno Gonçalves (Desporto), Bruno Vicente (Cultura) **Secretária de Redacção** Sandra Ferreira **Paginação** Nuno Braga, Tiago Carvalho **Webdesign** ACABRA.NET Daniel Sequeira, João Pereira, Marco Fernandes, Tiago Gaspar **Redacção** Ana Maria Oliveira, Ana Martins, André Ventura, Carina Fonseca, Claudio Vaz, Dinarte Melim Velosa, Elisabete Monteiro, Helder João Pinto, Inês Subtil, Jens Meisel, José Manuel Camacho, Liliana Guimarães, Marisa Ferreira, Marisa Soares, Marta Poiars, Milene Cunha, Nuno Braga, Pedro Galinha, Rui Pestana, Sandra Henriques, Sónia Nunes, Soraia Letra, Soraia Ramos, Suzana Marto, Tiago Almeida, Wnurinham Silva **Fotografia** Ana Maria Oliveira, Bruno Gonçalves, Daniel Palos, Fausto Moreira, Freddy Miguel, Liliana Guimarães, Miguel Meneses, Rui Pestana, Simão Ribau, João Madureira **Colaboradores permanentes** Andreia Ferreira, Emanuel Botelho, Laura Cazaban, Jorge Vaz Nande, João Pedro Pereira, Kossaqui, Raphaël Jerónimo, **Colaboraram nesta edição** Alexandra Lopes, Ana Lemos, Ângela Loureiro, Catarina Ferreira, Cláudia Gameiro, Cláudia Oliveira, Joana Gante, João Alexandre, Patrícia Costa, Paula Monteiro, Rafael Duarte, Rui Craveirinha, Sandra Camelo, Sara Santos, Sara Simões, Susana Vale, Tânia Ramalho **Publicidade** Cláudio Vaz, Tiago Carvalho - 239821554; 938136447 **Logotipo** Omar Diogo **Impressão** CIC - CORAZE, Oliveira de Azeméis, Telefone. 256661460, Fax: 256673861, e-mail: grafica@coraze.com **Tiragem** 4000 exemplares **Produção** Secção de Jornalismo da Associação Académica de Coimbra **Propriedade** Associação Académica de Coimbra **Agradecimentos** Reitoria da Universidade de Coimbra, Serviços de Acção Social da Universidade de Coimbra

Jornal Universitário de Coimbra
ACABRA

Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 - Coimbra
Tel. 239821554 Fax. 239821554

e-mail: acabra@gmail.com

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra

Abertura solene marcada por protestos

Esta é a primeira vez que os estudantes da Universidade de Coimbra não marcam presença na Sala dos Capelos



Como demonstração do seu desagrado perante os cortes no financiamento do ensino superior os estudantes irão boicotar a cerimónia

Encerramento da porta férrea no dia da cerimónia de abertura das aulas inaugura o calendário contestatário

Olga Telo Cordeiro
Helena Fagundes

Os estudantes da Associação Académica de Coimbra (AAC) vão encerrar a Porta Férrea amanhã, para tentar impedir a realização da abertura solene das aulas. A academia deliberou, na Assembleia Magna (AM) do passado dia 12, bloquear o principal acesso à Sala dos Capelos, local onde decorre a cerimónia.

Segundo Nelson Fraga, o objectivo é demonstrar que os alunos discordam da realização da cerimónia. O estudante da Faculdade de Economia, que apresentou a moção do encerramento, acredita que com o aumento da propina para 901,23 euros e os cortes no financiamento, esta não é uma altura para a universidade festejar. Cortar o acesso à Faculdade de Direito simbolizaria a porta fechada para muitos alunos que não podem entrar no ensino superior.

Os moldes em que o protesto se vai realizar não estão para já definidos. Contudo, Nelson Fraga, que está a organizar os protestos de amanhã com a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), adiantou que os estudantes poderão mais uma vez fazer uso de cadeados

no encerramento. Porém o uso de outro objecto para bloquear a porta não foi posto de parte. Fernando Gonçalves, presidente da DG/AAC preferiu não adiantar mais informações sobre a acção de luta, garantindo apenas que vai cumprir a deliberação da Magna.

Esta vai ser a primeira vez que a Associação Académica de Coimbra não estará presente na cerimónia que inaugura o ano lectivo.

Antigos encerramentos

Após a apresentação da proposta de Lei de Financiamento do Ensino Superior Público, pelo então ministro da Ciência e Ensino Superior a luta estudantil intensificou-se. A 14 de Maio de 2003, os estudantes da Universidade de Coimbra decidem fechar a Porta Férrea a cadeado. A lei previa o aumento das propinas para um valor que se estimava em cerca de 770 euros, a perda de peso dos estudantes nos órgãos de gestão das instituições e a imposição de um regime de prescrições.

A Lei de Financiamento do Ensino Superior foi aprovada a 20 de Maio em Conselho de Ministros. Uma greve geral nacional foi lançada dois dias depois, contra esta proposta do governo.

No mesmo dia, a Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC) decidiu proceder ao encerramento simbólico da Porta Férrea, uma acção que contou com a presença do reitor da Universidade de Coimbra, Seabra Santos, que afirmou

estar solidário com o movimento estudantil. Os cadeados foram colocados apenas por pouco tempo e retirados após a realização de uma conferência de imprensa conjunta.

Este encerramento simbólico deu-se após o entendimento entre a DG/AAC e Seabra Santos, com a assinatura de um acordo que definiu um consenso quanto à política educativa e ao funcionamento da luta estudantil.

Seabra Santos conseguiu, desta forma, demover os estudantes da utilização de cadeados nas faculdades e departamentos, como sucedera a 14 de Maio, numa atitude classificada pelo reitor como "ilegal, institucional e despropositada".

Apesar de várias tentativas dos estudantes no sentido de o impedir, o Senado Universitário fixou o valor da propina a 5 de Novembro de 2003. A propina máxima para 2003/2004, bem como o valor da mesma para o seguinte ano, foram aprovados em cinco minutos e na ausência total dos estudantes senadores.

O objectivo dos estudantes era impedir a fixação do valor da propina, apostando na falta de quórum ou, em último caso, na invasão da reunião do senado.

No entanto, enquanto a estratégia dos estudantes era delineada à porta, os membros do senado chegavam a conta-gotas até atingirem o número mínimo para a votação ser válida. Este acto foi classificado como "traição" e "engenharia processual" pelos estudantes, o que contrariava as de-

clarações do reitor, que defendeu que o "senado funcionou como um órgão democrático, onde prevaleceu a opinião da maioria".

No mesmo dia 22 de Maio realizou-se uma manifestação nacional em Lisboa com cerca de 15 mil estudantes, considerada uma das maiores de sempre.

Após o protesto na capital, os estudantes decidiram uma acção contra o reitor e contra a aprovação da propina, com cadeados a serem usados novamente para fecharem a Porta Férrea.

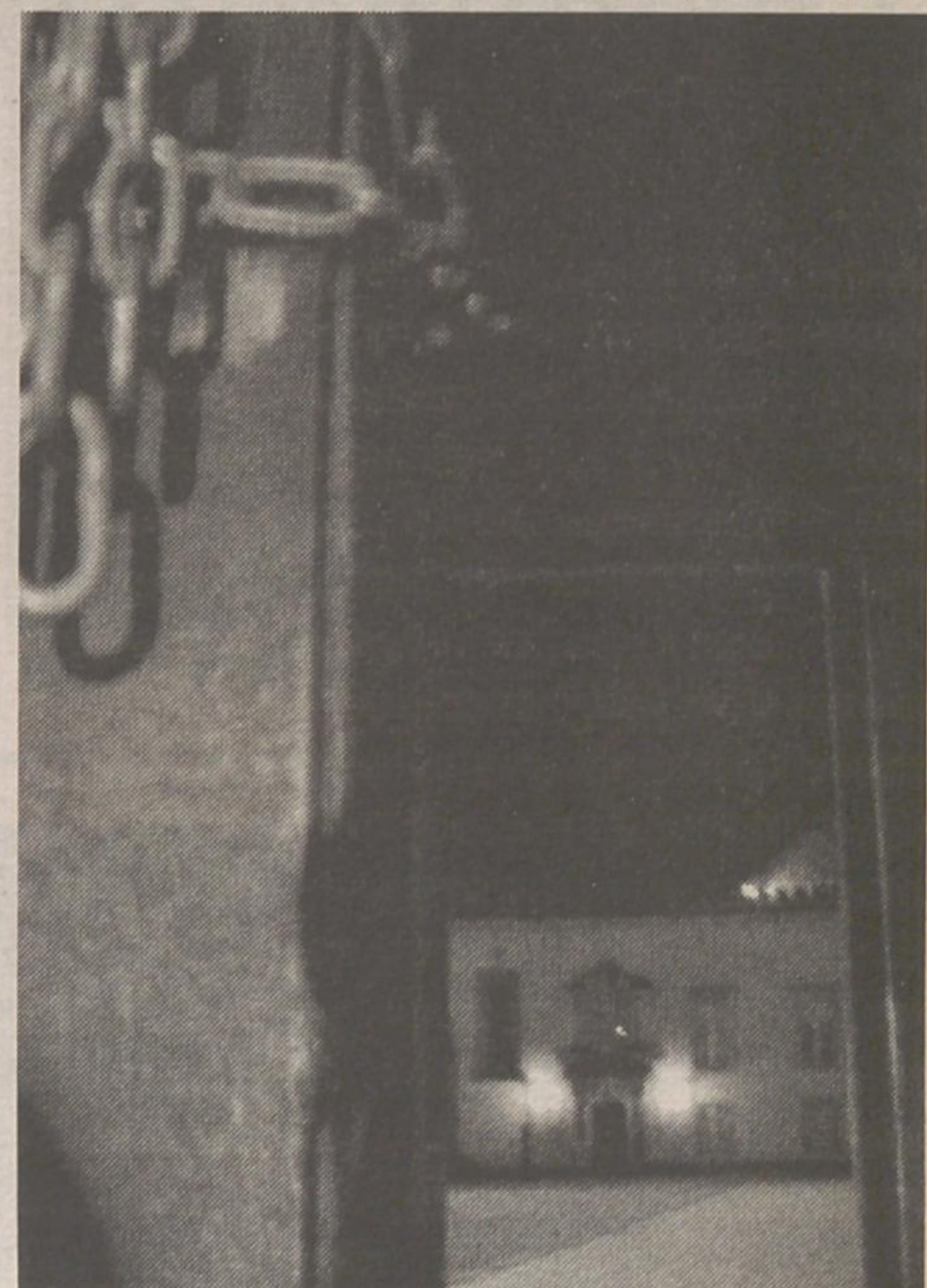
Em sinal de contestação contra as medidas governamentais, a 5 de Novembro os estudantes retomaram o recurso aos cadeados na porta férrea, que viriam a ser posteriormente retirados pelo reitor. A academia utilizou então um autocarro para bloquear a entrada da reitoria, num protesto que se prolongou por cinco dias.

Abertura solene de há um ano

A abertura solene das aulas, no dia 13 de Outubro do ano passado, foi também marcada pela contestação. Os estudantes reuniram-se no Pátio da Universidade em protesto contra as modificações legislativas do ensino superior, nomeadamente a aplicação da propina máxima e o processo de Bolonha.

Um grupo do Conselho de Repúblicas, à revelia do que tinha sido decidido, interrompeu a sessão e procedeu à leitura do "Manifesto das Repúblicas". Nessa altura, os docentes abandonaram a Sala dos Capelos e dirigiram-se para a saída, onde foram confrontados por dezenas de alunos que exibiam faixas com frases de contestação.

ARQUIVO/MARYLINE ALVES



Abertura solene pode ter cadeados

AAC vai sozinha a Lisboa

A proposta de uma manifestação nacional foi rejeitada pelas restantes associações, que apostam em campanhas locais

Olga Telo Cordeiro
Helena Fagundes

A Academia de Coimbra vai estar sozinha na manifestação do dia 9 de Novembro, em Lisboa. Apesar de ter reunido com outras associações académicas do país, não se chegou a acordo quanto à realização deste protesto.

O Presidente da Federação Académica do Porto (FAP), Pedro Esteves, defendeu que "a manifestação deve ser a última arma a ser utilizada". Esta opinião é partilhada por Roque Teixeira, da Associação Académica da Universidade do Minho, que prefere, tal como as restantes associações, "apostar em campanhas a nível local".

No entanto, Fernando Gonçalves, presidente da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra (DG/AAC), considera que "a mobilização é o facto menos relevante face às alterações impostas ao ensino superior".

No caso da FAP, Pedro Esteves rejeitou a participação numa campanha a nível nacional, pois considera que "não faz sentido duplicar informação vaga". A Federação Académica do Porto vai ainda adoptar outras formas de luta, entre elas a redacção de uma "carta de reivindicações que vai ser enviada ao ministro Mariano Gago".

Pedro Esteves avançou também que vai ser feito "um cordão humano desde a Avenida dos Aliados até ao Governo Civil", onde os estudantes entregarão um caderno reivindicativo da Academia do Porto.

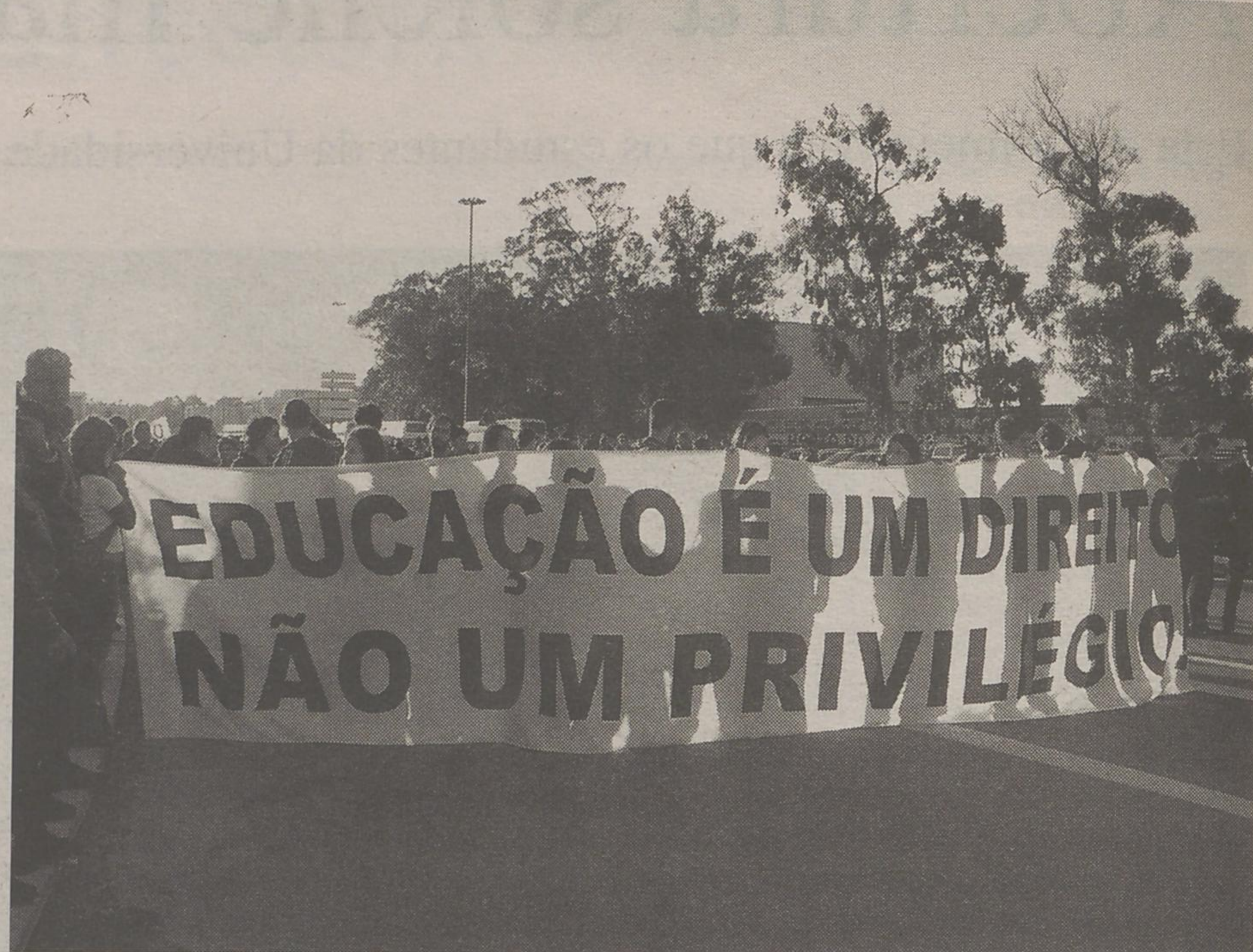
Para além destas iniciativas, a FAP vai ainda estar acampada de 7 para 8 de Novembro em frente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior.

O lançamento do projecto colectivo "Livro Negro do Ensino Superior", que estava previsto para esta reunião, acabou por não se realizar, visto que as associações de estudantes vão ainda avaliar, através de Reuniões Gerais de Alunos (RGA's), os moldes em que este vai ser apresentado.

Contudo, as academias foram unânimes quanto à importância da iniciativa. Pedro Esteves considera que o livro negro "poderia trazer alguma credibilidade ao movimento estudantil". Também Roque Teixeira considera que este "é um dos pontos mais importantes do movimento estudantil, que deverá apresentar os problemas de cada instituição".

Próximas medidas

Na Assembleia Magna de 12 de Outubro foi decidido o bloqueio da porta férrea, com cadeados, no dia da abertura solene. Outras medidas aprovadas pelos estudantes incluíram a realização de uma campanha nacional de informação, bem como de uma "Semana Aberta da AAC na Universidade de Coimbra", a decorrer entre os dias 31 de Outubro e 8 de Novembro, com RGA's em todas as faculdades e departamentos.



Dia 9 de Novembro a Academia de Coimbra manifesta-se em Lisboa

A politização da Festa das Latas e Imposição das Insignias foi também aprovada, nomeadamente através da projecção, durante a serenata, das imagens do confronto entre estudantes e forças policiais no Pólo II, a 20 de Outubro do ano passado.

A Magna marcou também as eleições dos corpos gerentes da AAC para 22 e 23 de Novembro.

Até ao momento, foram apresentados dois projectos de candidatura. Um deles é encabeçado por José Luís Silva, que propõe "mudar o panorama actual da Academia de Coimbra". Uma das questões que o candidato salienta diz respei-

to às relações entre os núcleos e a AAC, que, para o estudante de Engenharia Civil, deve funcionar nos dois sentidos. Este antigo colaborador das direcções gerais de Humberto Martins e de Victor Hugo Salgado avançou que o projecto não está ainda definido, mas conta já com um grande grupo de estudantes de todas as faculdades. Também em construção está outra proposta que, segundo Tiago Vieira, estudante de Sociologia, acredita que a AAC deve apostar na defesa dos direitos dos estudantes. O projecto não tem ainda candidato, mas já avançou um lema: "Pelo direito de todos, age connosco".

Parlamento Europeu quer duplicar bolsas Erasmus

O Comité Cultural Europeu propôs o aumento das bolsas Erasmus para 300 euros até 2013, mediante cortes no orçamento do programa Leonardo da Vinci

Cláudia Sousa

A duplicação das bolsas atribuídas aos estudantes Erasmus, de 150 para 300 euros mensais, é uma das propostas da reestruturação do programa educacional europeu para o período entre 2007 e 2013. Esta alteração vai ser discutida na próxima sessão plenária da Comis-

são Europeia, entre os dias 24 e 27 de Outubro.

Para cobrir o aumento do valor das bolsas, o Parlamento Europeu admitiu reduzir de 27,3 para 23 por cento o peso orçamental do programa Leonardo da Vinci, destinado à área de formação profissional. A medida significaria um proveito de cerca de 600 milhões de euros canalizáveis para os programas Comenius e Erasmus.

O projecto de intercâmbio Erasmus é custeado pela Comissão Europeia e pela agência nacional do respectivo país, sendo este valor inserido no Orçamento de Estado. Contudo, o incremento do número de estudantes Erasmus tem tornado este financiamento insuficiente.

Apesar do aumento proposto para o

programa, o reforço das bolsas Erasmus pode tornar-se um problema para os novos estados-membros, que terão de encontrar verbas para suportar os seus alunos no estrangeiro.

Cada vez mais Erasmus

Este ano são cerca de 600 os estudantes que chegam a Coimbra vindos de outros países, maioritariamente de Espanha e Itália, e representam uma tendência que tem vindo a aumentar.

A Associação Sócrates-Erasmus de Coimbra tem como principal função apoiar e acompanhar os alunos que chegam à cidade, organizando diversas actividades ao longo do ano. Para além das festas Erasmus, promove também tardes desportivas, visitas guiadas e via-

gens pelo país. Os estudantes reúnem-se ainda em cafés ou outros locais onde expõem e debatem as suas principais dúvidas e preocupações. As dificuldades mais frequentemente apontadas situam-se ao nível da procura de casa, da burocracia e da falta de dinamismo da cidade ao fim-de-semana.

Apesar de fazer parte da academia, a Associação Sócrates-Erasmus está aberta a todos os alunos do ensino superior, tendo em conta que a escolha dos institutos politécnicos para o intercâmbio tem vindo a crescer.

O programa Erasmus foi lançado pela União Europeia em 1987 e desde então mais de 1,2 milhões de estudantes concluíram cursos de intercâmbio em universidades fora dos seus países.

“Levamos o licenciado a reflectir”

JOÃO MADUREIRA

Cerca de 365 estudantes frequentaram estas férias os estágios de Verão criados pelo Gabinete de Apoio a Saídas Profissionais da Universidade de Coimbra (UC). Estes estágios destinados a estudantes que ainda estão a tirar o curso são uma das apostas defendidas pelo serviço. A Cabra esteve à conversa com Rosário Athaide, uma das psicólogas, para tentar perceber o seu dia-a-dia.

Que tipo de ajuda é que os pós-licenciados procuram no vosso gabinete?

Os licenciados precisam de um atendimento especializado, pois vêm à procura do primeiro emprego mas muitas vezes não têm uma orientação de carreira. Tirar uma licenciatura não significa seguir uma determinada carreira, pois um curso não se restringe somente a uma saída profissional.

O nosso trabalho é tentar orientar o licenciado para o melhor caminho, dando-lhe as ferramentas para a inserção no mercado de trabalho. Neste campo desenvolvemos acções de formação em grupo sobre a procura de emprego, com questões como a criação do curriculum vitae ou a técnica da entrevista. Desde Janeiro de 2000, foram realizadas 29 acções de formação com um total de 480 formandos.

Os licenciados estão dispostos a abandonar a área da sua licenciatura

Gabinete de Apoio a Saídas Profissionais

O GASP pretende contribuir para uma rápida e adequada inserção profissional dos finalistas e recém-licenciados. Isto através de acções de formação que, além da valorização das aquisições académicas, potenciem um perfil alargado de competências. Destacam-se as técnicas de criação do curriculum vitae e a preparação de entrevistas de emprego. Este serviço tem ainda uma base de dados de candidatos finalistas ou licenciados da UC à procura de emprego, e de entidades que solicitam recursos humanos.

O gabinete tem apoio técnico e financeiro do IEFP por ser uma UNIVA – Universidade de Inserção na Vida Activa.

para arranjar emprego?

Tanto quanto possível, os estudantes querem trabalhar na área da sua licenciatura e naturalmente é aí que incide o nosso trabalho. O licenciado não sabe muito bem o que quer, se quer um estágio profissional, se está disposto a ir para qualquer ponto do país, ou mesmo para o estrangeiro. É esta a diferença do nosso entendimento, pois levamos o licenciado a reflectir sobre as várias opções do seu futuro profissional.

Em 2002 foi publicado o livro “Universidade de Coimbra - Cursos e perfis profissionais”, que apresenta os diversos cursos da UC e saídas. Neste momento, estamos a revê-lo para o publicar ainda este ano lectivo, pois é importante não só para o licenciado mas também para a decisão da universidade de criar ou reestruturar as licenciaturas.

O Gabinete de Apoio a Saídas Profissionais (GASP) disponibiliza estágios de curta duração e de verão. Quais as diferenças?

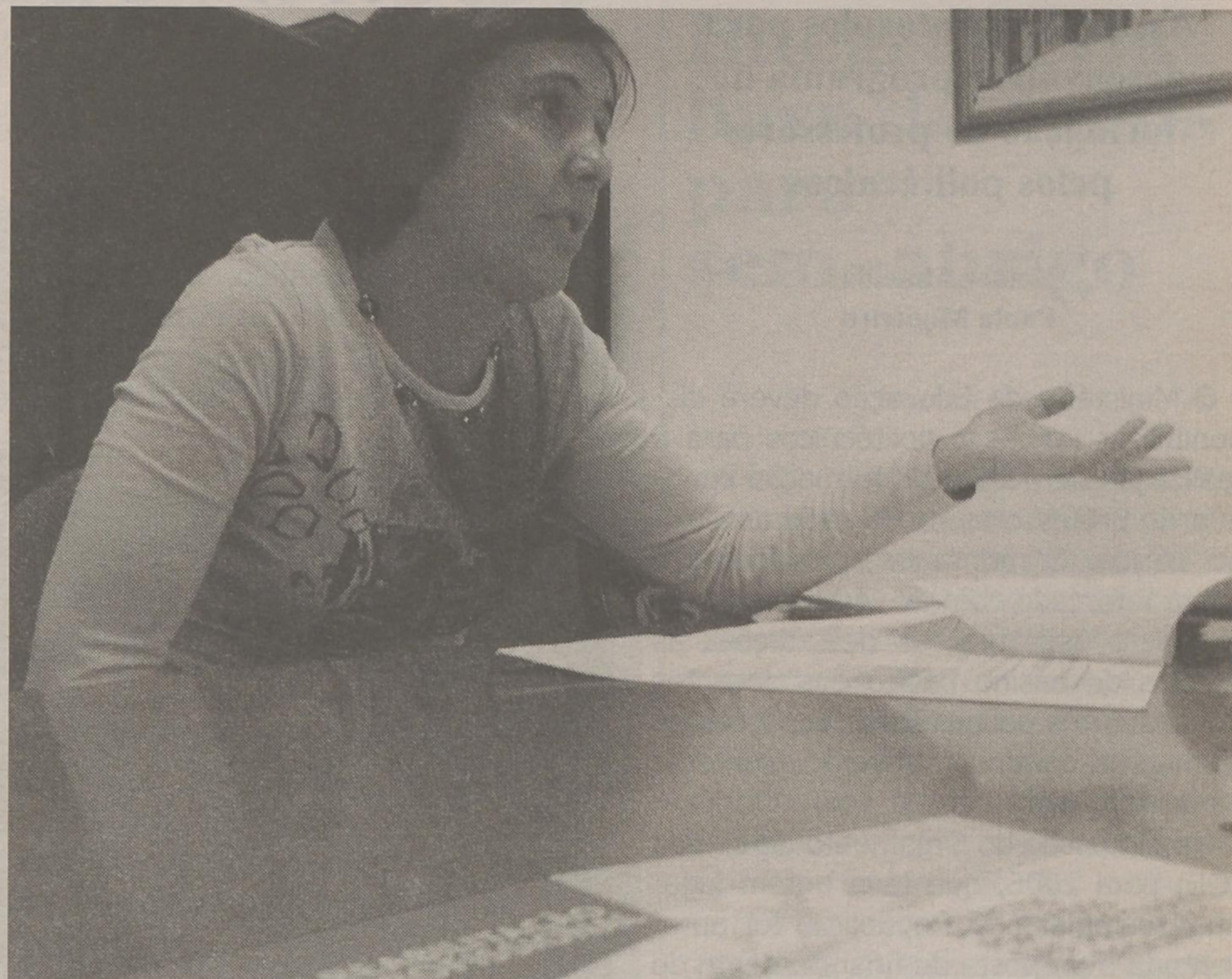
Os estágios de curta duração são dirigidos a licenciados, enquanto que os estágios de verão são destinados a estudantes. Mas apresentam as mesmas características. São estágios não remunerados em empresas com uma duração de 15 dias a seis meses. Este ano houve cerca de 345 estágios de Verão, em quase todas as áreas.

De que forma se desenrola esse processo?

São os candidatos que sugerem as entidades onde gostariam de trabalhar. Depois o GASP faz todo o trabalho de validação, contactando as entidades solicitadas. Posteriormente, se as candidaturas prosseguirem, é assinado um protocolo entre a UC e o estagiário, numa cerimónia na reitoria. Esta é uma grande oportunidade e alguns licenciados conseguem ficar a trabalhar na entidade para a qual foram estagiar.

No entanto, disponibilizam também estágios profissionais. Como funcionam?

Os estágios profissionais são regulamentados e validados pelo Instituto de Emprego e de Formação Profissional (IEFP) e não concedidos pelo GASP. Têm



“O nosso trabalho é tentar orientar o licenciado para o melhor caminho”

uma duração de nove meses, podendo, no entanto, prolongar-se por mais três. São remunerados e apresentam alguns requisitos como idade e experiência profissional.

Em grande parte, é o licenciado que traz algumas opções de estágio profissional, cabendo ao GASP contactar com as entidades, através da parceria com o IEFP. Além disso, fazemos também a divulgação de ofertas de estágio através da nossa base de dados.

Os estágios estrangeiros são muito requisitados?

Temos cada vez mais licenciados a quererem fazer estágios no estrangeiro. Estes resultam da EURES, uma parceria entre o IEFP e a União Europeia (UE). Existem estágios em quase todas as áreas, mas apenas para os países da UE.

Recentemente recebemos também propostas de empresas portuguesas em Angola, dirigidas a estudantes angolanos a tirar licenciaturas nas áreas das engenharias e de Economia na UC.

Têm dados estatísticos sobre quantos licenciados arranjam emprego, ou de quanto tempo ficam à espera de ingressar na vida activa?

Essa é a pergunta mais difícil de responder. Nós publicitamos na base de dados imensas ofertas mas o que acontece é que, muitas vezes, as pessoas candidatam-se e ficamos sem saber a resposta. Só sabemos o sucesso da candidatura quando os licenciados vêm ter connosco. Mas ainda não temos uma estatística geral sobre essa questão.

Centro de Orientação e Emprego para Licenciados

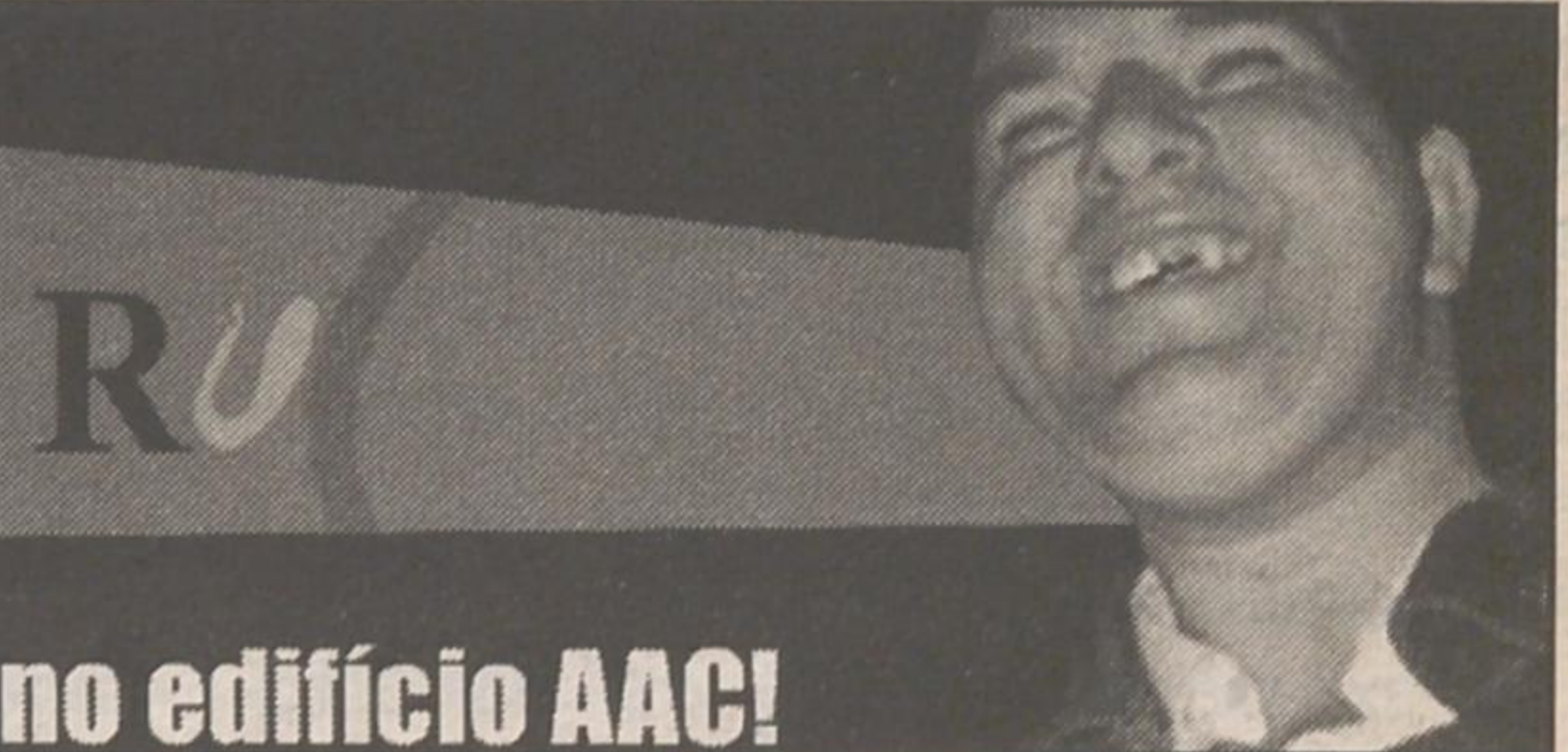
Resultante de uma parceria entre a UC e o IEFP, os seus serviços já foram solicitados por 1135 estudantes, desde a abertura em Abril.

Este novo centro de emprego, vocacionado para um atendimento personalizado e especializado a estudantes em final de curso e licenciados, abarca os diplomados residentes no centro, onde entre 11 a 12 mil estudantes adquirem a licenciatura anualmente.

O COEL pretende promover a divulgação e procura de emprego, fomentar o empreendedorismo, orientar o projecto pessoal do emprego e ajudar o estabelecimento de parcerias em Portugal e no estrangeiro.

**Deu entrada na linha 107.9 fm
o expresso com destino à nova grelha de programas
da Rádio Universidade de Coimbra. E vai sair!**

Queres ser técnico de som? Queres ser repórter? Inscreve-te nos cursos da RUC no edifício AAC!



PUBLICIDADE

Politécnicos dão formação contínua

Assinados protocolos para desenvolver programa de formação de professores pelos politécnicos

Helder Almeida
Paula Monteiro

O Ministério da Educação deverá disponibilizar verbas a politécnicos para a realização de acções de formação contínua de professores do 1º ciclo do ensino básico. O montante aprovado será ainda reforçado com as verbas necessárias para assegurar as deslocações às escolas do ensino básico dos docentes dos institutos politécnicos. As acções de formação contínua deverão começar ainda este mês.

Na discussão do Orçamento de Estado (OE) para 2006, que teve ontem lugar na Assembleia da República, foi apresentada a proposta de financiamento do Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal (PRODEP), que inclui este projecto de formação contínua.

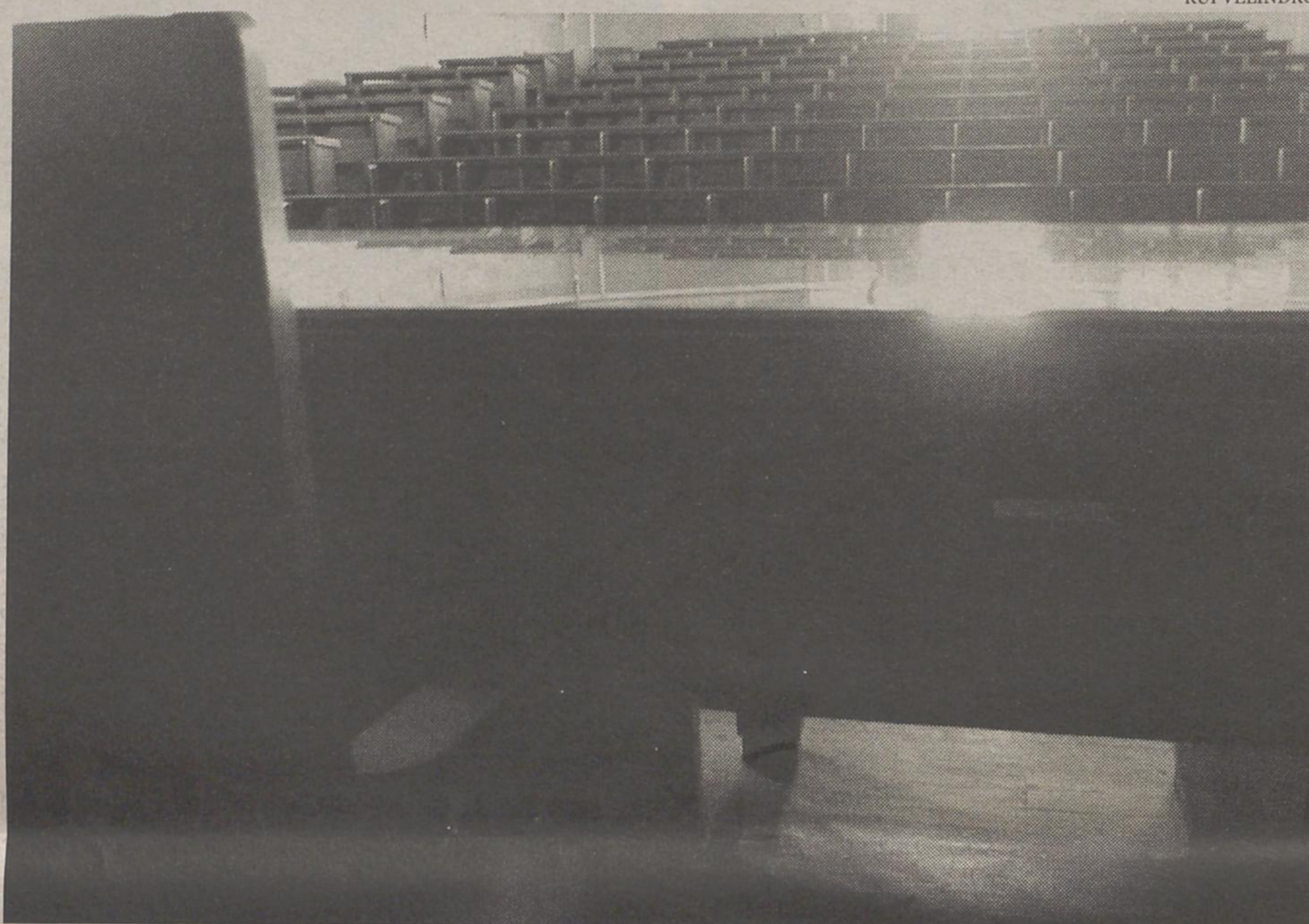
No passado mês de Setembro, os Ministros da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Mariano Gago, assinaram um conjunto de protocolos com todas as escolas superiores de educação e

outras instituições responsáveis pela formação inicial de professores. O objectivo é desenvolver um Programa de Formação Contínua em Matemática para professores do 1º Ciclo do ensino básico. Esta medida visa aprofundar o conhecimento matemático, didáctico e curricular dos professores deste nível de ensino, de modo a estarem mais aptos a ajudar os alunos a obter melhores resultados.

tados.

A Ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, afirmou ao Diário de Notícias que o programa terá uma duração inicial de dois anos, mas a sua "expectativa" é que este "dure mais tempo". O protocolo estipula que a formação seja dirigida "aos sete mil professores do 1.º ciclo com turmas atribuídas dos 3.º e 4.º anos".

RUI VELINDRO



Docentes dos politécnicos dão formação nas escolas do ensino básico

Na opinião de Ana Maria Vaz, membro da Comissão Permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Politécnicos (CCISP), a formação contínua "deve ser direccionada para professores em qualquer área". Porém, as acções de formação de matemática são consideradas mais importantes devido à maior dificuldade de aprendizagem dos alunos.

A verba que virá a ser disponibilizada poderá servir para reforçar o orçamento dos politécnicos.

A obrigatoriedade do 9,5 como nota mínima nas provas de ingresso levou a uma quebra das candidaturas ao ensino superior, afectando principalmente os institutos politécnicos. Mais de 190 cursos tiveram menos de dez alunos, sendo que em 23 deles só entrou um aluno. Sem qualquer novo estudante ficaram 10 cursos dos politécnicos.

Luciano de Almeida, presidente do CCISP, em declarações ao Diário Económico, admitiu que "é evidente que o preenchimento de vagas, abaixo de um determinado número, poderá levantar dificuldades de funcionamento às instituições a curto e médio prazo, pondo em causa a manutenção de alguns cursos".

Neste contexto, o PRODEP poderá evitar o despedimento de vários docentes, ameaçados pela possibilidade de encerramento de cursos por falta de alunos.

Seis por cento de vagas por preencher na UC

Ana Lemos

Na segunda fase de acesso ao ensino superior público, ficaram por preencher 41 por cento das vagas em Coimbra, das quais seis por cento foram na Universidade. Das 46 399 vagas que sobraram da primeira fase, apenas 37 896 foram ocupadas.

Nas duas primeiras fases, 82 por cento dos candidatos conseguiram já colocação, sendo que ainda existem 9 700 vagas disponíveis para uma terceira fase. Esta opera-se a nível local, dado que é efectuada pelo próprio estabelecimento de ensino superior, desde que possua ainda lugares em aberto. Na terceira fase podem apresentar-se os estudantes não colocados em qualquer uma das fases anteriores, os alunos que não tenham apresentado uma candidatura ou os que só tenham reunido as condições exigidas de acesso após a apresentação da candidatura à segunda fase, e também qualquer colocado que pretenda concorrer novamente.

A taxa de ocupação foi total nas Esco-

las Superiores de Enfermagem de Lisboa, Porto e Coimbra, e na Escola de Hotelaria e Turismo do Estoril, assim como no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e Empresa.

Nesta segunda fase do concurso nacional, segundo dados fornecidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, a área das Ciências e Tecnologias continua a ser a preferida pelos novos candidatos ao ensino superior, com uma percentagem de 30 por cento de ocupação, seguida pelas Ciências Sociais, Comércio e Direito, com 28 por cento das escolhas.

É visível, porém, uma diminuição da ocupação comparativamente aos anos anteriores, apesar do aumento do número de vagas em 2005. Se no ano passado o número de estudantes colocados no final da segunda fase de colocações atingiu os 39 101, esse valor desceu para 37 896 este ano.

Em 2005 foram disponibilizadas mais 300 vagas no ensino superior.

As matrículas para os alunos da segunda fase terminam daqui a dois dias.

CÂMARA MUNICIPAL de COIMBRA JAZZ ao CENTRO CLUBE

PUBLICIDADE

JAZZ
ao CENTRO
2005
3+4+5 novembro
Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra

Tag.V
Qui 03
ROMANO /
SCLAVIS / TEXIER

Sex 04
ALBERTO
CONDE TRIO

Sáb 05
FREDRIK
NORDSTROM QUINTET

Salão Brazil
After Hours
MICHAEL ATTIAS TRIO

Quebra Club
SPACE BOYS
JAZZ SYSTEM

Homenagem a Inês de Castro

Pelouro da Cultura promove encontro de escultores

Estátuas em memória à paixão de D. Pedro estão em construção na margem esquerda do rio

Sara Simões

No âmbito da comemoração dos 650 anos da morte de Inês de Castro, decorre, durante todo este mês e até início de Novembro, um encontro ibérico de escultores, na Praça da Canção, em Coimbra.

De acordo com o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Mário Nunes, "procurou registar-se esta data fazendo a afirmação de Inês de Castro como uma mulher de Coimbra, do país e do mundo". Para isso, três artistas portugueses e dois galegos já meteram mãos à obra, trabalhando com blocos de pedra, vindos da Serra d'Aires, cada um com cinco metros de altura e 14 toneladas.

Liderados por Armando Martinez, escultor galego, apresentaram várias maquetes de trabalho ao executivo municipal, das quais apenas cinco foram aprovadas.

Fernando Martins, único escultor natural de Coimbra, vai produzir uma peça com o sub-tema "Lágrimas de Inês", enquanto Manuel Coelho Pinto, de Castro d'Aire, se dedica a "Inês, Pedro e o Mondego", e Laurentino da Silva (conhecido por Camarro), do Barreiro, cria "Inês: Rainha Viva". Já os galegos Xosé Rivada e Armando Martinez centram-se em "Inês, memória e futuro" e "Inês e Pedro: a paixão", respectivamente, prometendo Martinez "uma escultura muito sensual" da protagonista da mais famosa história de amor portuguesa.

A obra de Fernando Martins mostra-nos



Encontro de escultores presta tributo a Inês de Castro

cada face a representar sentimentos como o amor, a vida, o sofrimento e a morte. No topo da escultura, uma coroa e uma cruz simbolizam a coroação daquela que depois de morta foi rainha. Manuel Coelho Pinto destaca na sua peça a figura da mulher em baixo relevo, a sua ligação aos três filhos, uma roda simbolizando movimentos e caminhos percorridos, acompanhada por instrumentos e escalas musicais.

Já Camarro promete uma peça "extremamente elegante, com partes do corpo de Inês", mostrando a sensualidade da figura, que transporta uma coroa na mão. Xosé Rivada cria, por sua vez, uma guitarra com estilo de vanguarda e um toque de

barroco, lembrando os trovadores e a sua evolução.

As estátuas serão colocadas em locais ainda por definir. "Uma deverá ficar no Choupalinho, local onde Inês muita vez deve ter passeado e até amado", refere Mário Nunes, acrescentando que "finalmente há um grupo de instituições que olha para Inês de Castro na plenitude da sua beleza, do amor, da paixão e da universalidade e que quer que ela atinja o valor que realmente possui".

O vereador compara Pedro e Inês a Romeu e Julieta, sendo que aquela "é uma história verídica que identifica Coimbra no universo de tudo aquilo que aconteceu na História".

Associação Integrar cria base de dados para sem-abrigo

Suzana Marto

A base de dados do projecto "Rede Nacional de Centros de Acolhimento", da Associação Integrar foi lançada no início deste mês. O objectivo é permitir a caracterização da população sem-abrigo. A divulgação dos resultados do programa vai ser feita em Dezembro.

Assim, no final do ano, vai ser apresentada uma análise estatística, com a finalidade de definir prioridades e estratégias de intervenção das instituições, de forma a responder melhor às necessidades da situação dos sem-abrigo. "A médio prazo, pretende-se apresentar uma grelha temática que se aplica na base de dados", segundo Mónica Subtil, uma das responsáveis do projecto.

O levantamento de informação é feito através de um inquérito anónimo, em que se pede, por exemplo, características de ordem profissional, familiar, de saúde e de origem do problema. O questionário abrange unicamente os sem-abrigo que recorrem aos centros de acolhimento.

Em Coimbra, a amostra é de 72 pessoas, sendo que a Associação Integrar acolhe em permanência 12, por um período de seis meses. No entanto, os sem-abrigo que não recorrem aos centros são mais de 300 em toda a cidade.

Uma outra vertente do projecto é o desenvolvimento de uma melhor correspondência e coordenação entre todos os centros de acolhimento do país. Por isso, "tendem a ser promovidos encontros com todos os técnicos da área" revela a psicóloga. O primeiro Encontro Nacional de Centros de Acolhimento foi uma iniciativa nesse sentido. O próximo realiza-se no dia 25 de Novembro, na Casa Municipal da Cultura, em Coimbra.

Apesar do recenseamento ser ao nível nacional, participaram apenas sete centros de acolhimento. "Os resultados vão acabar por ser pequenos, mas o interesse é dar continuidade a este trabalho" acrescenta Mónica Subtil. No próximo ano, está prevista uma candidatura para um financiamento reforçado junto do Estado Português e da União Europeia, no âmbito do Programa Operacional de Emprego, Formação e Desenvolvimento Social. Este projecto será mais importante, com a participação de mais instituições e uma circulação de dados via internet.

Obras no bloco central dos HUC avançam

A recuperação da fachada e impermeabilização do Bloco Central dos Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC) poderá avançar em breve. A garantia foi dada pelo presidente da Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC), Fernando Regateiro, na sessão solene de aniversário dos hospitais, no passado dia 30 de Setembro.

O projecto de requalificação dos HUC está orçado em três milhões e 200 mil euros. O pedido de autorização para a despesa e o contrato de adjudicação já foram encaminhados para a Secretaria de Estado de Administração da Saúde, no mesmo dia da sessão solene, e espera-se que a obra se inicie dentro do próximo mês.

Estas obras pretendem dotar os HUC de melhores condições para fazer frente às ocorrências actuais. Outras obras foram feitas nas instalações nos últimos tempos, como no serviço de urgência (em Junho de 2004) e no serviço de medicina (em Outubro do mesmo ano).

Extensão do Centro de Saúde de Celas transferida

As instalações da extensão do Centro de Saúde de Celas, que no último ano funcionaram em dois contentores anexos ao centro, vão mudar em Novembro para a Rua Antero de Quental, onde funcionava a sede da PIDE.

A extensão tinha instalações próprias na Avenida Sá da Bandeira, mas foram transferidas no último ano para recuperação do edifício. No entanto, as obras foram canceladas e a Administração Regional de Saúde do Centro (ARSC) encontrou esta solução, ainda que não seja definitiva.

As obras já começaram e deverão ficar prontas no final do mês, com a pintura do edifício e a construção de rampas para passagem de cadeiras de rodas. A ARSC espera que, em Novembro, a antiga sede da PIDE esteja já equipada e em condições para receber os mais de oito mil utentes inscritos no Centro de Saúde de Celas.

Fernando Regateiro afirmou que esta solução é mais compensadora do que a recuperação do edifício na Avenida Sá da Bandeira.

Finanças locais em estudo

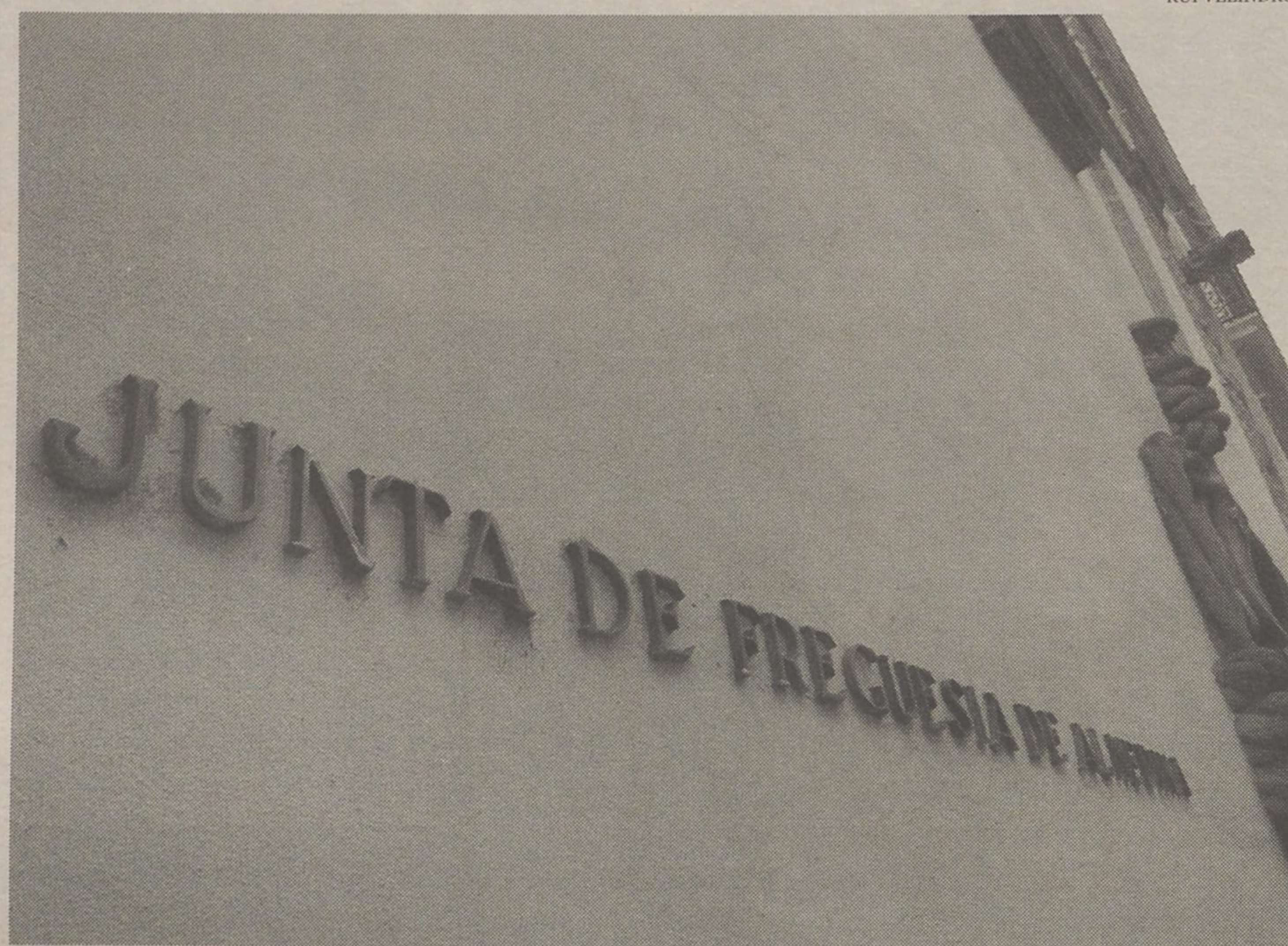
Toma posse esta semana a comissão que reformulará o financiamento autárquico

Comissão indigitada pelo Governo procurará dotar os municípios de maior autonomia na gestão financeira

Marisa Soares

A comissão técnica que terá como objectivo estudar a revisão da Lei das Finanças Locais (LFL), prevista no Programa do Governo Socialista, toma posse esta semana. O grupo tentará adequar as regras de financiamento das autarquias ao modelo organizacional pretendido para o país. A sua análise e posterior revisão irão incidir sobre os factores que determinam a repartição da transferência anual do Orçamento de Estado, sobre as receitas próprias e o regulamento de contracção de empréstimos por parte dos municípios.

A comissão técnica será coordenada por Paulo Trigo Pereira, docente no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), e formada também por personalidades como Manuel Lopes Porto (professor catedrático da Universidade de Coimbra), Isabel Cabaço Antunes (membro do Tribunal de Contas), José Gomes dos Santos (professor no ISEG e quadro do Centro de Estudos Fiscais) e Luís Máximo dos Santos (docente na Faculdade de Direito de Lisboa e membro do Banco de Portugal). O Secretário de Estado Adjunto e da Administração Local, Eduardo Cabrita, será o coordenador político do projecto, sendo auxiliado pelos secretá-



Governo quer transferir competências para freguesias e municípios

rios de Estado dos Assuntos Fiscais e do Orçamento.

Os cortes no acesso ao crédito, efectuados no período durante o qual Manuela Ferreira Leite assumiu a pasta das Finanças, fizeram com que os próprios autarcas reclamassem um novo regime de financiamento. A proposta de revisão fez parte da agenda política do governo de coligação PSD/PP, no entanto não foi concretizada. Agora, esta medida foi retomada pelo governo PS, que pretende, deste modo, consolidar o orçamento e a solidariedade financeira no seio do sector público administrativo.

A revisão da LFL, inserida num conjunto de alterações legislativas planeadas pelo Governo, permitirá a redução da despesa pública, através da transferência de competências para os municípios e freguesias. A medida pode ser encarada igualmente como uma tentativa de tornar as autarquias menos dependentes do sector imobiliário (a maior fonte das suas receitas), evitando, dessa forma, ingerências por parte dos empresários na gestão e administração dos dinheiros públicos.

O resultado dos estudos desta comissão deverá ser apresentado até Março do próximo ano.

Governo prepara centenário da República

Cláudia Gameiro

O Governo nomeou, no início do mês, uma comissão para preparar os festejos dos 100 anos da proclamação da República. Denominada de Comissão de Projectos para as Comemorações do Centenário da República, este grupo de trabalho funcionará no âmbito do Conselho de Ministros e terá cerca de seis meses para apresentar um projecto para a celebração, a ocorrer em 2010.

Para liderar a comissão, foi escolhido Vital Moreira, docente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (UC). A comissão é ainda composta por Romero Magalhães (historiador da Faculdade de Economia da UC e líder da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses), David Ferreira (director da EMI Valentim de Carvalho), Madalena Torres (ex-directora do Instituto para o Comércio Externo de Portugal) e pelos escritores Francisco José Viegas e Inês Pedrosa.

De acordo com uma fonte do Executivo, em declarações à agência Lusa, não se pretende que estas comemorações tenham apenas o intuito de relembrar os vários acontecimentos e entidades da época, mas também que permitam reflectir "sobre o passado, o presente e o futuro das instituições políticas portuguesas".

A CABRA tentou falar com algum dos membros desta comissão. Contudo, tal não foi possível até ao fecho desta edição.

Alterações às candidaturas independentes em estudo

O Partido Socialista (PS) e o Partido Social Democrata (PSD) querem alterar a lei eleitoral no que toca a apresentar candidaturas independentes às autarquias

Liliana Guimarães

Desde as eleições autárquicas de 2001 que é possível a um cidadão, ou a um grupo de cidadãos, candidatar-se aos órgãos de gestão autárquica sem estar ligado a nenhum partido. Depois da experiência das candidaturas independentes deste ano, os dois maiores

partidos do país querem exigir mais de quem se candidata.

O líder da bancada parlamentar socialista, Alberto Martins, afirmou ao Diário de Notícias que "a democracia não é só partidos". E do lado do PSD, o líder da bancada parlamentar, Luís Marques Guedes, afirma que "não se pode pôr em causa a lógica das candidaturas independentes porque apareceu um caso de que não gostamos". Contudo, Marques Guedes não se furta a "fazer uma reflexão a frio sobre o regime de elegibilidade".

Deste modo, os dois maiores partidos mostram disponibilidade para propor uma alteração à lei, mas só em Janeiro. Alberto Martins diz que "só no fim do ci-

clo eleitoral" é que o PS deverá discutir as leis eleitorais, das autarquias e da Assembleia da República, e afirmou ainda ao DN que outro ponto a discutir será a revitalização das comissões parlamentares de inquérito.

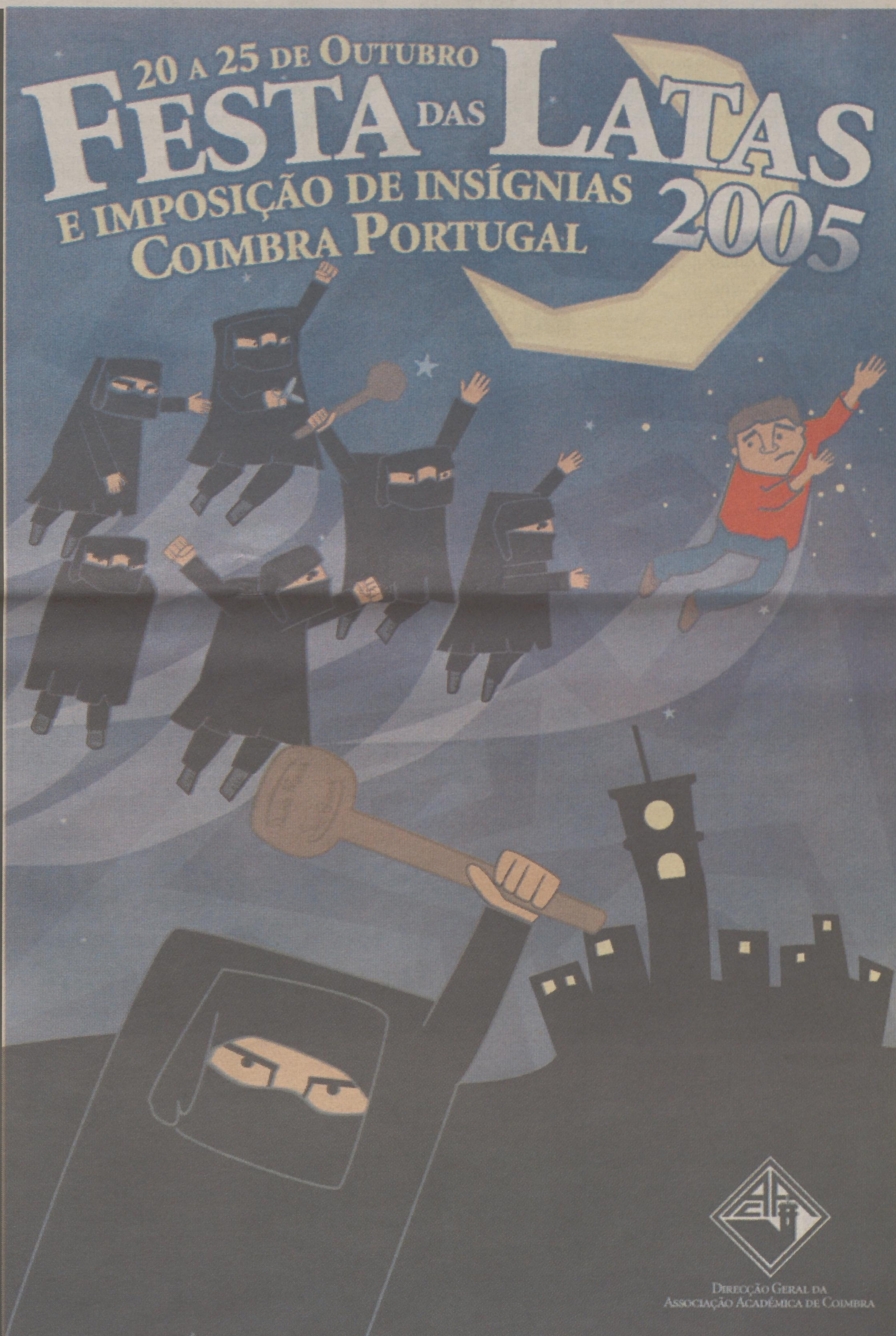
Na ressaca das vitórias de listas independentes em Felgueiras (Fátima Felgueiras), Gondomar (Valentim Loureiro) e Oeiras (Isaltino Morais), já vários políticos se manifestaram a favor da alteração da lei eleitoral no que toca a candidaturas independentes. O coordenador autárquico do PS, Jorge Coelho, o ex-secretário geral do PSD, Miguel Relvas, e o líder do Partido Popular (CDS/PP), Ribeiro e Castro, são algumas das vozes a favor desta mudança.

Cabeçadas continua nas Forças Armadas

O Executivo de José Sócrates decidiu reconduzir o almirante Mendes Cabeçadas como chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas (CEMGFA). A decisão foi tomada em Conselho de Ministros na passada semana, faltando agora a aprovação oficial do Presidente da República, a quem cabe, formalmente, a indigitação.

Cabeçadas, de 62 anos, mantém assim um cargo que ocupou nos últimos três anos. A opção pela continuidade permite, deste modo, evitar novos cenários de instabilidade nas Forças Armadas, numa altura em que estão prestes a iniciar-se, ou já a decorrer, várias reformas no sector. Destas mudanças, destaca-se a revisão da Lei de Programação Militar e a criação de um único instituto de ensino superior para os três ramos das Forças Armadas.

Suplemento



Começa dentro de um dia mais uma Festa das Latas e Imposição das Insígnias. Seis noites e uma serenata. Que sejam bem-vindos os novos estudantes da Universidade de Coimbra.

*Textos de
João Alexandre,
Patrícia Costa,
Ana Maria Oliveira,
Eunice Oliveira,
Carla Pinto,
e Tânia Ramalho*



ARQUIVO/JONAS BATISTA

Quinta-feira, dia 20

A meia noite, começa a Serenata do Caloiro e com ela mais uma Latada. Mas, as portas do Estádio Universitário só mais tarde se abrem para o Sarau Académico, que apresenta os grupos de fados da Associação Académica de Coimbra (AAC).

Na primeira parte podemos ver as tunas feminina e masculina da Faculdade de Medicina. As Mondeguinas, criadas em 1993, também marcam presença. A festa conta ainda com a Imperial Tertúlia In Vino Veritas, e com as Fans, uma das primeiras tunas femininas portuguesas, inicialmente uma claqué da equipa de futebol da AAC/OAF. O intervalo chega com a Fanfarra Académica, aberta a todos os estudantes.

Na segunda parte, a animação continua com a Estudantina Universitária de Coimbra, divulgando o fado de Coimbra, e a Orquestra Típica e Rancho, com cantares, danças e trajes típicos da região. O Grupo de Cordas subirá ao palco equipado com instrumentos tradicionais, como o cavaquinho, bandolim e violino. Mais uma vez, actuará a Orxesta Pitagórica com as suas músicas pitorescas. A segunda parte encerra com as interpretações do grupo Rags da Tuna Académica.

Por fim, na terceira parte assistiremos à actuação da Phartuna, a Quantunna e o Coral Quecofónico do Cífrão, a tuna das serenatas da Faculdade de Economia. O bilhete de estudante custa 2 euros.



D.R.

Sexta-feira, dia 21

O segundo dos seis dias de diversão dos estudantes de Coimbra inicia-se com os conhecidos Wray Gunn. Esta banda de Coimbra é liderada por Paulo Furtado, ex-Tédio Boys (voz e guitarras), acompanhado de Raquel Ralha (voz), Sérgio Cardoso (baixo), Francisco Correia (samples), Pedro Pinto e João Doce (bateria e percussão).

De seguida é a vez dos cubanos Orishas, habituais convidados das festas académicas de Coimbra. Os três rappers Roldan, Ruzzo e Yotuel apresentarão músicas latinas (rumba, salsa, com referências africanas), que retratam os problemas das periferias de Havana. Este grupo, muito popular na América Latina, mas também na Europa, promoverá o seu terceiro álbum, "El Kilo".

Por último, a Tuna de Medicina marcará também presença na Latada deste ano lectivo de 2005-2006. Este grupo académico, criado em 1994, já fez centenas de espectáculos, percorrendo todo o país.

Neste dia o bilhete para estudantes custa 8 euros, enquanto para não-estudantes o preço é de 10 euros.



D.R.

Sábado, dia 22

A abrir a noite de Sábado estão os Bunnyranch. O quarteto de Coimbra, composto por Kaló, Filipe Costa, André Ferrão e Pedro Calhau, irá apresentar na Festa das Latas o seu novo trabalho "Trying to lose". Este projecto conta com as participações especiais de Rubyann e Legendary Tiger Man. Do country ao rockabilly, do blues ao jazz, os Bunnyranch esforçam-se por manter uma ligação com o estilo actual de rock'n roll.

A cabeça de cartaz da noite é a esperada Skin. A ex-vocalista dos Skunk Anansie editou o seu primeiro álbum, chamado Fleshwounds. Este foi um trabalho de cariz emocional, e de como sobreviver a um mundo frenético e impessoal. Deste modo, o projecto a solo da londrina Skin teve como principal instrumento a sua inconfundível voz. Ela está agora de volta às luzes da ribalta, enveredando desta vez pela composição das próprias músicas, de estilo agridoce.

A fechar a noite podemos contar com a Estudantina, tuna masculina da Associação Académica de Coimbra. A formação desta tuna remonta a 1888, após a visita a Coimbra da Tuna de Santiago de Compostela. No seu repertório podemos contar com peças de autores de Coimbra, de estilo variados, que vão desde o fado a peças eruditas.

O preço a pagar será de 10 euros para estudantes e de 12 euros para não-estudantes.

DELICIOSAMENTE IRRESISTÍVEL!

TURIM DESDE 399€	XANGAI DESDE 877€	DUBLIN DESDE 409€	BARCELONA E GIRONA DESDE 525€
NÁPOLES DESDE 596€	ESTOCOLMO DESDE 378€	BERLIM DESDE 377€	ISLÂNDIA DESDE 840€
SÃO PETERSBURGO DESDE 626€	DOCE OUTONO NA TAGUS		



Coimbra
Edifício A.A.C.
Rua Padre António Vieira
3000-314 Coimbra
Tel.: +351 239 83 49 99
Fax.: +351 239 83 49 16

Lisboa
Rua Camilo Castelo Branco, 20
1169-128 Lisboa
Tel.: +351 21 352 99 66
Fax.: +351 21 353 27 15

Lisboa
Av. Rovisco Pais, 1
Ed. A.E.I.S.T.
1050-001 Lisboa
Tel.: +351 21 847 39 19
Fax.: +351 21 847 32 31

Lisboa
Praça de Londres, 9-C
1000-192 Lisboa
Tel.: +351 21 849 15 31
Fax.: +351 21 848 53 63

Porto
Rua do Campo Alegre, 261
4150-178 Porto
Tel.: +351 22 609 41 46
Fax.: +351 22 609 41 41

Braga
Praça do Município, 7
4700-435 Braga
Tel.: +351 253 21 51 44
Fax.: +351 253 21 51 34

Faro
Av. 5 de Outubro, 24-C
8000-076 Faro
Tel.: +351 289 80 54 83
Fax.: +351 289 80 51 34

TELESALES 21 892 54 54 www.viagenstagus.pt

Domingo, dia 23

A noite de Domingo abre com os Mão Morta, do carismático Adolfo Luxúria Canibal. Esta banda tem uma personalidade própria, principalmente devido ao seu estilo alternativo, profundo e com uma pitada de "dark".

Depois podemos contar com a presença dos Moonspell, um dos grupos portugueses mais bem sucedidos internacionalmente. A banda de Fernando Ribeiro promete deitar abaixo o palco da Festa das Latas e Imposição de Insígnias com o seu estilo hard rock. Enquanto o novo álbum não chega, o pavilhão vai escutar músicas dos anteriores trabalhos.

A Imperial Tertúlia In Vino Veritas encerra a noite de Domingo da Festa das Latas. Esta tuna masculina é conhecida por recuperar temas populares da região, no entanto, também compõe temas originais, nunca renunciando à sua essência de tertúlia, sob a protecção da deusa Minerva.

Nesta noite de música terá de desembolsar 8 euros, preço de estudante, ou dez euros, se não fores estudante universitário.

Segunda-feira, dia 24

Para a penúltima noite da maior festa estudantil de recepção ao caloiro do país, estão reservados os concertos dos Squeeze Theeze Pleeze e dos Xutos e Pontapés, além da Fan-farra Académica de Coimbra.

Os Squeeze Theeze Pleeze proporcionam um espectáculo bastante energético e irreverente, que prima pela interactividade com o público. Na Festa das Latas, a banda de Cantanhede vai apresentar sobretudo músicas do segundo álbum, "Flatline".

Esta noite fica marcada ainda pela mais que tradicional presença dos Xutos e Pontapés. A banda dos dinossauros Tim, Zé Pedro, Kalú e João Cabelreira trará ao palco da Latada temas do álbum "Mundo ao Contrário - 2005", entre outros clássicos como "Contentores" e "A minha maneira".

A noite encerra com a actuação da Fan-farra Académica, envergando a tradicional capa e batina da praxe universitária de Coimbra.

O preço de estudante será de 10 euros, para os não-estudantes, o bilhete custa 12 euros.

Terça-feira, dia 25

No tradicional cortejo dos caloiros, os estudantes recém chegados ao universo estudantil de Coimbra desfilam pelas ruas de Coimbra exibindo chupetas e penicos da cor do curso, assim como orelhas de burro e latas a arrastar pelo chão.

O cartaz mais esperado da festa apresenta Meidin, um grupo de baile da região centro do país. São conhecidos por animarem festas populares com uma excelente interação com o público.

No final da noite, os caloiros assistem à habitual actuação de Quim Barreiros que, com o seu acordeão e a alegria que o caracteriza, encerra a Latada de 2005. Com certeza que o "Mestre da Culinária" cativará o público com as suas canções picantes e atrevidas, como "O Bacalhau da Maria" e "A Garagem da Vizinha".

A última a subir ao palco é a Orxestra Pitagórica, que surgiu com o objectivo de dizer coisas sérias a rir, com o seu repertório musical popular e divertido. Existente desde 1981, a Orxestra é dotada de instrumentos sérios como violas, bateria, baixo e instrumentos seríssimos, como sanitas, sinais de trânsito, e garrafas.

O preço do bilhete é de 5 euros para estudantes, 7 euros para não-estudantes.

Núcleos nas Latas

Como manda a tradição, este ano, a Festa das Latas vai contar com a participação da maior parte dos núcleos de estudantes da Universidade de Coimbra, na gestão de pequenas barracas de bebida.

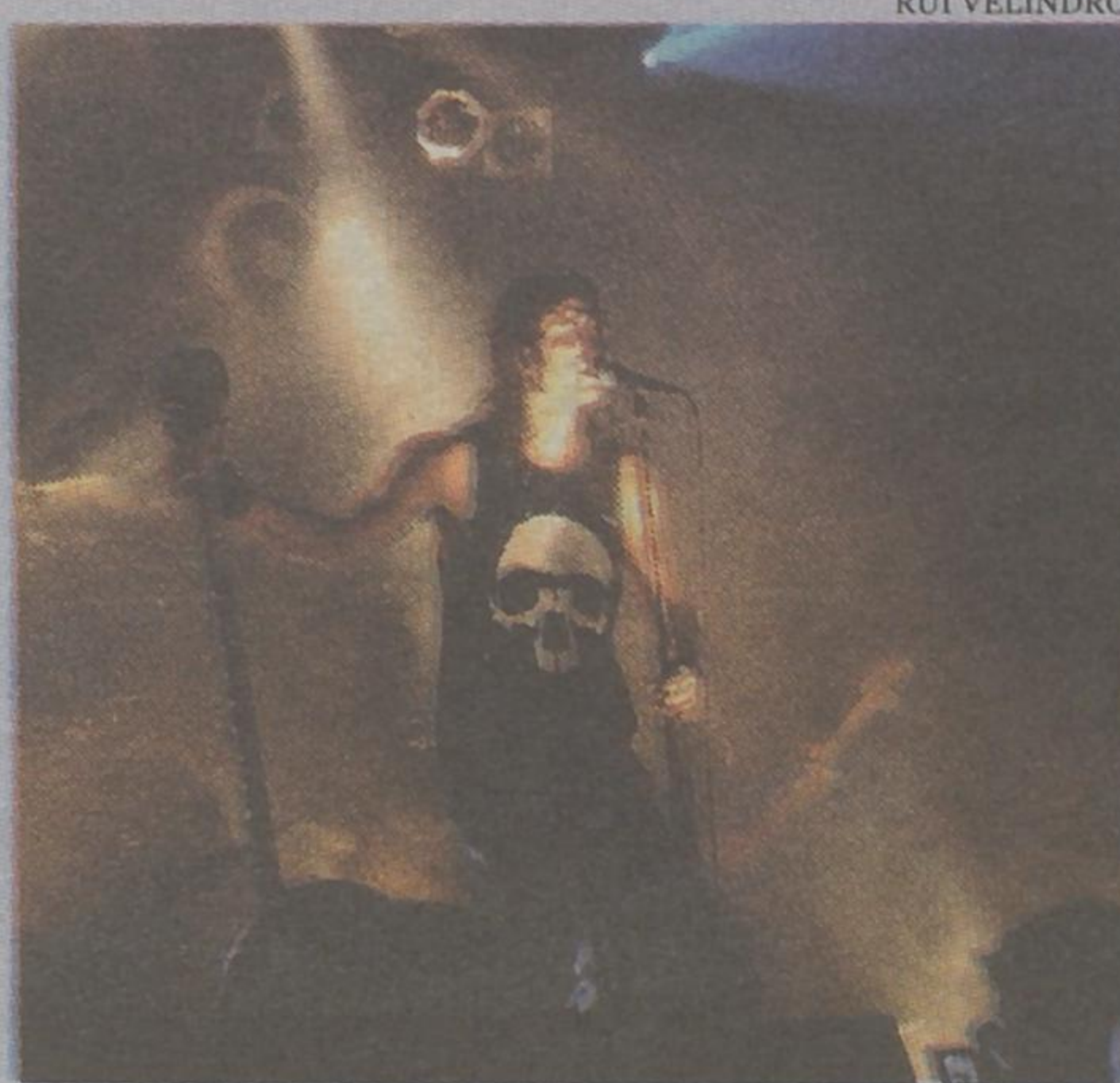
Mas os núcleos de Desporto e de Letras decidiram este ano não participar na Latada, que será politizada, segundo decisão da última Assembleia Magna da Associação Académica de Coimbra, realizada no passado dia 12 de Outubro. Segundo a presidente do Núcleo de Estudantes da Faculdade de Letras, Luísa Santos, a razão por detrás desta decisão é a descrença na eficácia de uma estratégia de "politização pelo shot". E explica: "a Festa das Latas e Imposição das Insígnias é encarada, não como um palco de mobilização para iniciativas de contestação, mas sim como uma legítima celebração lúdica da praxe coimbrã". "Estas esferas são, no nosso entender, inconciliáveis", conclui.

Assim, vão estar presentes os núcleos de Física (NEDF), de Química (NEQ) e de Biologia (NEB).

Os núcleos da faculdade de Direito, tanto o de Administração Pública (NEAP), como do próprio curso de Direito (NED), vão estar também na Festa das Latas.

Em relação às Engenharias, pode-se contar com o núcleo de Engenharia Electrotécnica (NEEEEC), de Engenharia Química (NEPEQ), de Engenharia Ambiente (NEEA), de Engenharia Civil (NEEC), de Engenharia Bioquímica (NEBioq) e também de Engenharia Informática (NEI). Medicina (NEM), Medicina Dentária (NEMD) e Farmácia (NEF) optaram por deixar mais uma vez a sua marca neste evento, assim como os núcleos de Economia (NEE) e de Relações Internacionais (NERIFE).

Os núcleos de Antropologia (NEA), de Arquitectura (NARQ), de Matemática (NEMEG), de Geociências (NEGeociências) de Psicologia e Ciências da Educação (NEPCE) e, por fim, de Sociologia (NES), também não faltam à festa.



RUI VELINDRO



ARQUIVO/FRANCISCA MOREIRA



ARQUIVO/ANA LAURA

História da Latada

João Alexandre

A Festa das Latas teve início no séc. XIX, realizando-se em Maio. O objectivo era exprimir a alegria dos estudantes pelo termo do ano lectivo e servindo de término à Queima das Fitas.

Esta festa decorreu neste formato até aos anos 50/60. A partir de então, passaram a ocorrer no início de cada ano lectivo, coincidindo com a abertura da Universidade e a chegada da população estudantil. O clima académico invadia a cidade. Depois da Imposição de Insígnias (Grelho e Fitas) organizava-se um cortejo por cada Faculdade, em dias diferentes.

A partir de 1979, e após reatamento das tradições académicas em Coimbra, passou a realizar-se apenas uma Cerimónia de Imposição de Insígnias e um Cortejo, englobando todas as Faculdades. Esta alteração ficou a dever-se ao aumento do número de estudantes e de Faculdades, sendo por esse motivo inviável a realização de várias Latadas.

Actualmente, os caloiros incorporados no Cortejo da Latada são acompanhados pelos padrinhos, vestindo-se de acordo com a fantasia pessoal ou com a batina do avesso, e transportando cartazes com conteúdos críticos, que podem ser também alusivos à vida escolar, nacional ou internacional.

Na Festa das Latas, destacam-se fundamentalmente três eventos de carácter praxístico: a Cerimónia de Imposição de Insígnias, a Compra do Nabo e o Cortejo da Latada. O objectivo primordial desta festa é o divertimento, a criatividade e irreverência para aqueles que iniciam um novo ciclo na sua vida.

Mais Latada

Além das noites, a Latada engloba ainda actividades culturais e desportivas. Hoje é dia de Peddy Tascas. Os prémios incluem quatro bilhetes gerais, quatro bilhetes pontuais, quatro cervejas e uma empalhada.

No fim-de-semana passado, decorreu o Campo Montanha Lousã 2005. As várias equipas disputaram, através de inúmeras actividades desportivas, bilhetes para a Festa das Latas.

No passado dia 13 de Outubro, a Biblioteca Joanina recebeu "Elegia d'Amor", um recital de poesia e piano. Com encenação de Bruno Amaral, Rita Carvalho ao piano, e leitura de João Villas-Boas e Sandra Ribeiro.

Esta página é da responsabilidade da Direcção Geral da Associação Académica de Coimbra

Vais Calar?



Manif LX

9 de Novembro



Novo executivo alemão confirmado hoje

Grande coligação entre CDU-CSU e SPD resolve impasse governativo

A sessão de abertura do Bundestag vai atribuir a chancelaria a Merkel, bem como aprovar os restantes nomes que farão parte do seu executivo

Susana Vale
Dinarte Melim Velosa

Angela Merkel será a primeira mulher e cidadã da antiga RDA (República Democrática Alemã) a ocupar o cargo de chanceler desde a fundação da República Federal Alemã, em 1949. A decisão será aprovada hoje na sessão de abertura do Bundestag, o parlamento alemão, e vem solucionar o impasse gerado pela falta de uma maioria parlamentar nas eleições legislativas, que ocorreram no passado dia 18 de Setembro. Este facto obrigou os dois maiores partidos (CDU e SPD) a encetar negociações com vista à formação do novo governo.

A chefia da Alemanha irá assim passar por uma coligação entre Democratas Cristãos (CDU-CSU) e Sociais-Democratas (SPD), sendo o cargo de chanceler atribuído à união CDU-CSU, que obteve maior percentagem de votos nas urnas. No entanto, o acordo só foi possível mediante a cedência dos principais ministérios ao SPD, o segundo partido mais votado. Franz Muenfetering, presidente do SPD, será o vice-chanceler de Merkel, acumulando os ministérios do Em-



Parlamento germânico aprova hoje executivo liderado por Angela Merkel

prego e Assuntos Sociais. Por sua vez, a pasta dos Negócios Estrangeiros será atribuída a Frank Walter Steinmeier, enquanto que Peer Steinbrück será responsável pelas Finanças. Do anterior governo transitam Brigitte Zypries, Heidemarie Wiecek-Zeul e Ulla Schmidt, nos ministérios da Justiça, Cooperação e Desenvolvimento, e Saúde.

Por outro lado, a união CDU-CSU ficará encarregue da Defesa, Família, Interior, Agricultura, Defesa do Consumidor, e Educação e Pesquisa, a que se junta o cargo de Ministro da Chancelaria Federal. Até agora o único ministério indigitado pela CDU é o da Economia, que ficará na posse de Edmund

Stoiber, líder da CSU (ala bávara dos democratas-cristãos). À data do fecho desta edição ainda não eram conhecidos o nome dos restantes ministros nomeados pela CDU.

O novo governo alemão terá de enfrentar inúmeras dificuldades, das quais se destacam a elevada taxa de desemprego, a rondar os 11,6% da população activa (cerca de cinco milhões de habitantes), a quebra no desenvolvimento económico verificada desde 2001 e a violação do limite imposto pelo Pacto Económico de Desenvolvimento de três por cento para o défice.

Merkel aponta como principais metas do novo executivo o investimento no sector da

investigação, as reformas no sistema fiscal e o saneamento das contas públicas.

Solução difícil após sufrágio

O impasse político vivido na Alemanha teve origem na convocação antecipada de eleições, a pedido do então chanceler Gerhard Schröder na sequência da rejeição pelo seu partido (SPD) das reformas apresentadas. Schröder pretendia acabar com os cuidados de saúde gratuitos e reduzir os subsídios de desemprego, mas a impopularidade destas medidas e a frágil imagem do governo perante a opinião pública não permitiram a sua concretização.

Das eleições realizadas no passado mês de Setembro a curta vantagem de Merkel (35,2 por cento, correspondentes a 225 assentos parlamentares, contra 34,3 por cento do SPD, com 222 deputados eleitos) não foi suficiente para poder formar governo.

Devido à morte do candidato do FDP por Dresden, as eleições naquele estado foram adiadas para o dia 2 de Outubro, gerando um impasse que abriu a possibilidade de coligações entre os diversos partidos para formar uma maioria. As hipóteses equacionadas passavam por uma ligação "Jamaicana" entre CDU-CSU, FDP (partido liberal) e os Verdes, por um lado, e uma coligação "Semáforo" entre o SPD, FDP e os Verdes, por outro. Todavia, as tentativas de negociação revelaram-se infrutíferas, o que levou à conciliação entre os dois maiores partidos (CDU-CSU e SPD), que será hoje confirmada na sessão de abertura do Bundestag.

XV Cimeira Ibero-Americana

Cuba consegue vitória moral

Cláudio Vaz, em Salamanca

Salamanca rendeu-se durante dois dias ao aparato policial para receber, no passado fim-de-semana, a XV Cimeira Ibero-americana. Na agenda do evento estava um triângulo de assuntos composto por justiça, educação e desenvolvimento.

À margem dos trabalhos oficiais, surgiu uma pequena, mas significativa, modificação no documento final, no que toca à referência ao embargo norte-americano a Cuba. A polémica foi despertada pela substituição do termo "embargo" por "bloqueio". A Embaixada dos Estados Unidos da América em Madrid mostrou-se preocupada pelo anunciado apoio ao regime de Fidel Castro.

O "embargo" faz referência às sanções comerciais e económicas que os Estados Unidos da América levam a cabo há décadas

contra Cuba. No entanto, a palavra "bloqueio" sugere um significado mais amplo, do âmbito económico ao militar.

A declaração redigida em Salamanca menciona também esforços perante a migração, no sentido de promover uma coordenação de políticas comuns para o tratamento de fluxos migratórios, visando a protecção e a dignidade dos imigrantes. Um problema delicado que o governo espanhol tem vindo a experimentar intensamente nas últimas semanas devido à chegada em massa de imigrantes a Ceuta e Melilla.

Os dois dias da cimeira foram igualmente palco de encontros bilaterais entre chefes de estado, mas foram marcados sobretudo por manifestações. Destas destacou-se a que juntou 80 pilotos ibéricos no apoio ao co-piloto português, Luís Santos, detido na Venezuela por alegado tráfico de droga.

Polónia

Segunda volta decide presidenciais

Sandra Ferreira
Rui Simões

No próximo domingo realiza-se a segunda volta das eleições presidenciais polacas. Frente a frente estão Donald Tusk, candidato da Plataforma Cívica (PO, liberal) e Lech Kaczynski, do partido Direito e Justiça (PiS, conservador católico).

Tusk e Kaczynski, ambos apoiados por partidos de direita, foram os mais votados na primeira volta, com 38,4 e 32,1 por cento, respectivamente, num sufrágio onde a abstenção rondou os 50 por cento. Nesse escrutínio seguiram-se, a larga distância, o populista Andrzej Lepper (Samoobrona, Autodefesa) e o social-democrata Marek Borowski, do partido Social-Democracia da Polónia (SDLP).

Na segunda volta, a escolha dos eleitores

sociais-democratas - de esquerda, e sem candidato da sua área ideológica nesta fase, depois da desistência de Włodzisław Cimoszewicz, ainda antes da primeira volta - será decisiva para a escolha do futuro presidente. Contudo, para já, o candidato do PiS parece ter alguma vantagem, apesar de contar com o apoio do ainda presidente Aleksander Kwasniewski na segunda volta.

Esta fase realiza-se cerca de um mês depois das eleições legislativas, que colocaram uma coligação de direita, formada pelo PiS (encabeçado por Jarosław Kaczyński, gémeo do candidato presidencial Lech) e PO (liderado por Jan Rokita), no governo daquele país do leste europeu. O sufrágio, pouco participado, puniu a esquerda pelos escândalos de corrupção em que esta esteve envolvida e colocou o candidato do PiS, partido mais votado, como primeiro-ministro.

Cafeína pode prevenir doenças cerebrais

Investigadores de Coimbra estudam a cafeína e o sistema nervoso central

A prevenção de doenças neurodegenerativas como a Alzheimer ou Parkinson pode passar pelos vícios do café, do chocolate ou por um refrigerante com extracto de cola

Rui Pestana

O consumo de café pode impedir o aparecimento de problemas e doenças do sistema nervoso central. Esta é a ideia principal de uma investigação levada a cabo pelo Grupo de Purinas do Centro de Neurociências de Coimbra, que acredita que a cafeína, a droga psico-activa mais consumida no mundo, pode ser benéfica.

O investigador Rodrigo Cunha lança a questão: "Se eu for um consumidor regular de café, será que isso impede o agravamento de danos no sistema nervoso central que ocorre em patologias do tipo neurodegenerativas?" Rodrigo Cunha esclarece que a investigação decorre através de experiências em ratinhos e pretende "compreender quais os alvos em que a cafeína actua, os chamados receptores de adenosina". Estes receptores são fundamentais para a investigação pois, "através da manipulação do grau de activação destes receptores, conseguimos conferir protecção ao sistema nervoso central", explica.

Neste momento, a investigação utiliza análogos da cafeína, substâncias quimicamente semelhantes à cafeína, mas que con-



A cafeína presente numa bica portuguesa equivale a cerca de 2,5l de refrigerante de extrato de cola

tornam os efeitos secundários desta droga presente no café. Para Rodrigo Cunha, estas substâncias similares à cafeína exigem doses cerca de 100 vezes mais baixas que o valor normal, assegurando assim a "protecção do sistema nervoso central e evitando efeitos secundários", como a hipertensão, problemas cardiovasculares ou renais.

Resultados definitivos dependem de testes em humanos

"Pomos o animal no labirinto e tentamos ver se o animal consegue facilmente orientar-se para encontrar comida. Se o animal tiver falta de memória vai ser muito mais difícil atingir o objectivo". Rodrigo Cunha exemplifica desta forma um dos modelos experimentais da doença de Alzheimer, em que o objectivo é descobrir se

o consumo de café ajudaria a memória do ratinho perdido no labirinto.

No que toca a experiências com modelos animais, Rodrigo Cunha afirma que "dando cafeína aos animais eles estão claramente prevenidos". O que se passa neste exemplo com a doença de Alzheimer acontece também com outras patologias neurodegenerativas como a epilepsia, problemas cognitivos associados à diabetes, Parkinson ou depressão.

Rodrigo Cunha alerta que, "se quisermos explorar esta ideia em voluntários, terá de ser encontrada a dose de cafeína recomendada para, por um lado, mantermos os benefícios de proteger o cérebro, sem, por outro lado, cairmos numa situação que se torne prejudicial a outras funções do organismo".

Vírus da Hepatite C investigado em Coimbra

Catarina Ferreira
Joana Gante

Uma pesquisa de alvos moleculares para uma intervenção terapêutica mais eficaz nas pessoas infectadas com o vírus da Hepatite C (VHC) encontra-se em curso no laboratório de Microbiologia da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra (FFUC).

Cristina Luxo, coordenadora do projecto e docente da FFUC, explica no que consiste a pesquisa: "foram recolhidas células mononucleadas do sangue periférico de dezoito doentes com infecção crónica por VHC antes do tratamento, um, três e seis meses após o início do tratamento. Como base de referência, recolheram-se amostras de sangue de oito indivíduos saudáveis". As pessoas infectadas foram tratadas com medicamentos anti-víricos como a ribavirina e o interferão-alfa peguado.

Os doentes com VHC possuem um aumento na percentagem de células T CD8+, células supressoras do sistema imunitário que "matam" as células infectadas, quando comparados com os indivíduos saudáveis. Os resultados mostram que existe um aumento reforçado de células T CD8+ nos doentes que respondem ao tratamento, o que sugere que o sucesso do tratamento da Hepatite C está relacionado com estas células.

Este projecto é desenvolvido em colaboração com o Centro de Histocompatibilidade do Centro, em Coimbra, com o Serviço de Doenças Infecciosas do Centro Hospitalar de Coimbra e com o Serviço de Medicina III dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

A Hepatite C é uma inflamação do fígado provocada por um vírus identificado em 1989. A forma de contaminação mais vulgar é a via parental (sanguínea), sendo raramente transmitida sexualmente ou por via fetal.

A vacina ainda não foi encontrada e a docente afirma que "a infecção pelo VHC apresenta uma elevada incidência a nível mundial, estimando-se que existam cerca de 170 milhões de indivíduos infectados e 150 mil em Portugal", o que corresponde a uma taxa de incidência de 1,5 por cento. No grupo dos toxicodependentes, a taxa situa-se entre os 60 e os 80 por cento (quatro vezes mais do que os infectados com o vírus da SIDA). A infecção crónica que este vírus provoca caracteriza-se por uma evolução lenta e progressiva.

EINSTEIN INSPIRA ARTE CONTEMPORÂNEA

Ângela Loureiro
Cláudia Oliveira

Foi inaugurada no passado sábado a exposição "E=mc2: Representações da Ciência na Arte Contemporânea". O evento tem lugar no Museu Nacional da Ciência e da Técnica, junto ao Largo D. Dinis, e vai prolongar-se até 18 de Dezembro, com entrada livre.

A iniciativa integra as comemorações do Ano Mundial da Física, já que 2005 celebra o centésimo aniversário da publicação dos artigos lendários de Albert Einstein: Teoria da Relatividade, Teoria Quântica e Física Atómica e Molecular. A exposição conta com a participação de 25 artistas portugueses que apresentam trabalhos cuja inspiração ou referente são a ciência e a técnica.

Um exemplo da ciência transformada em arte é a "Sala Preta", di-

visão onde a declaração científica de Einstein é projectada em quatro línguas ao mesmo tempo. O objectivo desta parte da exposição é fazer um paralelo com a equação de Einstein, $E=mc^2$, que todos reconhecem, mas que poucos percebem na sua dimensão científica. Entre as obras de arte expostas encontra-se o "Tapete Voador", de Miguel Palma. A peça é composta por uma cadeira de piloto sobre um tapete do Irão que um campo de forças magnéticas faz levar. A lista de artistas inclui nomes como: Adriana Molder, Marta de Menezes, Aida Castro, Nuno Sousa Vieira, entre outros.

A exposição é uma co-produção da Associação para o Desenvolvimento do Departamento de Física e do Museu Nacional da Ciência e da Técnica, financiada por fundos comunitários para a comemoração do Ano Mundial da Física. A organização do evento está a cargo de Miguel Amado.

Futebol

Mais uma derrota

A secção de futebol da AAC sofre segundo desaire consecutivo, à 3ª jornada

Golo solitário aos 2 minutos de jogo dá vitória ao G.D. Tabuense, face à fraca exibição da secção de futebol

Patrícia Costa

A Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra (SFAAC) recebeu, no passado domingo, o Tabuense, em campo emprestado, para a 3ª jornada da Divisão de Honra da Associação de Futebol de Coimbra. Logo no início da partida, o capitão dos visitantes, Ricardo Simões, inaugurou o marcador, na marcação de um livre indirecto, descaído ligeiramente para a direita.

A Briosa reagiu de imediato, com várias tentativas, mas todas sem sucesso. Só ao minuto 13 é que os jogadores da "casa" conseguem criar perigo, numa situação confusa na área de Zito, na qual pedem grande penalidade, mas o árbitro assinala canto. Foram 15 minutos iniciais dominados pela equipa treinada por Zezinho (G.D. Tabuense), com jogadas de ataque pelo flanco esquerdo, onde se destacou o defesa-esquerdo Ricardo Simões, autor do golo, e Pita, defesa direito da Académica, pelas constantes perdas de bola.

A única jogada de perigo criada pelos estudantes foi aos 22 minutos, quando Tony,



Ricardo Simões, aos dois minutos, através de um livre, fixou o marcador em 0-1 para os visitantes

isolado na grande área, cabeceia por cima da trave. A primeira parte termina com a tentativa de reacção por parte dos jogadores visitantes, mas sempre sem sucesso.

Na segunda parte, a SFAAC surge em campo melhor tacticamente, para contrariar a falta de organização mostrada anteriormente. O jogo disputou-se essencialmente a meio campo, com tentativas de ataque por ambas as equipas. A Briosa revelou-se mais perigosa nos minutos iniciais. No entanto, é o Tabuense que volta a

criar lances mais próximos da baliza defendida por Pedro Bento.

Na esperança de chegar ao empate, os estudantes reforçam o ataque com a entrada de Tubarão, que na jogada seguinte pede falta de um jogador adversário à entrada da sua área, contudo o árbitro nada marcou. Nos minutos finais, a SFAAC procurou instalar-se no meio campo adversário, mas a boa organização defensiva dos tabuenses não deu espaço para grandes ofensivas da Académica.

Futsal

Académica confirma mau início

João Campos

A Académica perdeu no passado sábado com a formação dos Torpedos por 4-5, em jogo a contar para a quarta jornada do campeonato da 2ª divisão, série B. Francisco Baptista fez alinhar de início Gouveia, Marco Fernandes, Tiago Teixeira, André Matos e Rui Moreira.

A formação da casa entrou melhor, com várias oportunidades, nas quais se destacaram dois remates à rede lateral, por André Matos e Marco Fernandes. O ascendente dos "estudantes" acabou por se materializar aos 10 minutos, por André Matos, após boa combinação. No entanto, na jogada seguinte, os forasteiros empataram por Gonçalo, num lance em que Gouveia pareceu mal ba-

tido.

A Académica ficou desorientada com o golo sofrido e, no minuto seguinte, consentiu o segundo, por Zé Daniel, na recarga a um remate à barra de Gonçalo. A Briosa reagiu e, aos 14 minutos, Picasso vê um golo ser anulado. Três minutos depois, Pichel restabeleceu a igualdade, após jogada de insistência.

Até ao intervalo, o jogo parecia controlado, mas no último minuto da primeira parte dá-se um lance insólito: o academista Picasso, a tentar aliviar a bola junto à linha lateral, acerta na baliza de Gouveia. Era o 2-3, resultado que se registava ao descanso.

Aos quatro minutos da segunda parte, a Académica empatou, num grande golo de André Matos, em remate de longe. O jogo



RUI VELINDRO

entra então numa fase renhida, com o golo a poder surgir em qualquer lado. Surgiu aos 30 minutos, por intermédio de Marco, para os Torpedos.

A partir daqui, houve várias oportunidades da Académica, destacando-se um duelo entre Pichel e o guarda-redes André, com vantagem para este último. A Briosa acabou por empatar por Geninho, na emenda a um remate de Pichel. A 20 segundos do fim, e aproveitando o adiantamento de Gouveia, Zé Daniel marcou o golo da vitória e fechou as contas em 5-4, favorável aos Torpedos.

Ponto & Virgula

por Tiago Almeida

Suor vs Financiamento

"Pena que, hoje em dia, se somem os entraves financeiros à construção do sucesso da Instituição"

Depois de um início de temporada pautado pela irregularidade, a Briosa respira agora outra confiança. Os empates positivos frente ao actual campeão nacional, Benfica e, na Choupana, com o Nacional, não tiveram sequência nas três jornadas seguintes. O desaire caseiro frente ao Vitória de Setúbal, acompanhado de uma paupérrima exibição academista, e o empate desperdiçado perto do final do jogo, na capital do móvel, diante do Paços de Ferreira, pareciam demover a equipa da motivação. Após os três pontos conquistados ao Gil Vicente, no estádio Cidade de Coimbra, a vitória em Alvalade, no passado domingo, transportou consigo uma importância acrescida. A equipa preenche agora os espaços em campo de uma forma mais satisfatória, facto que não é alheio à subida de forma de Roberto Brum e acima de tudo, à inclusão do jovem Nuno Piloto, que há muito o merecia, no onze da Briosa. Tem sido, de facto, o sector intermediário da Briosa o motor mais decisivo na qualidade exibicional da equipa.

Com oito pontos somados na tabela classificativa da Liga Betandwin.com, a Académica parece ressurgir.

Aparte o Organismo Autónomo de Futebol, em marcha está já o desporto da Associação Académica de Coimbra.

Em competição desde o início de 2005, destaca-se a secção de baseball da AAC, que se prepara para jogar a finalíssima do campeonato nacional, no próximo fim-de-semana, frente aos Tigres de Loulé. Os actuais campeões nacionais há muito que elevam a Académica ao top da modalidade, mercê de uma estrutura técnica e directiva de grande valia. Esperam-se, por isso, novos resultados positivos em breve.

A propósito da qualidade de trabalho que se desenvolve no seio do baseball academista, alargue esse atributo à maioria das secções desportivas da AAC. ... pena que, hoje em dia, se somem os entraves financeiros à construção do sucesso da Instituição. Vale o suor e a competência dos atletas academistas para continuar a sustentar a história do clube ;

Uma semana de Aeróbica

Quarto Campeonato da Europa de Ginástica Aeróbica Desportiva decorre este ano em Portugal e Coimbra foi a cidade escolhida

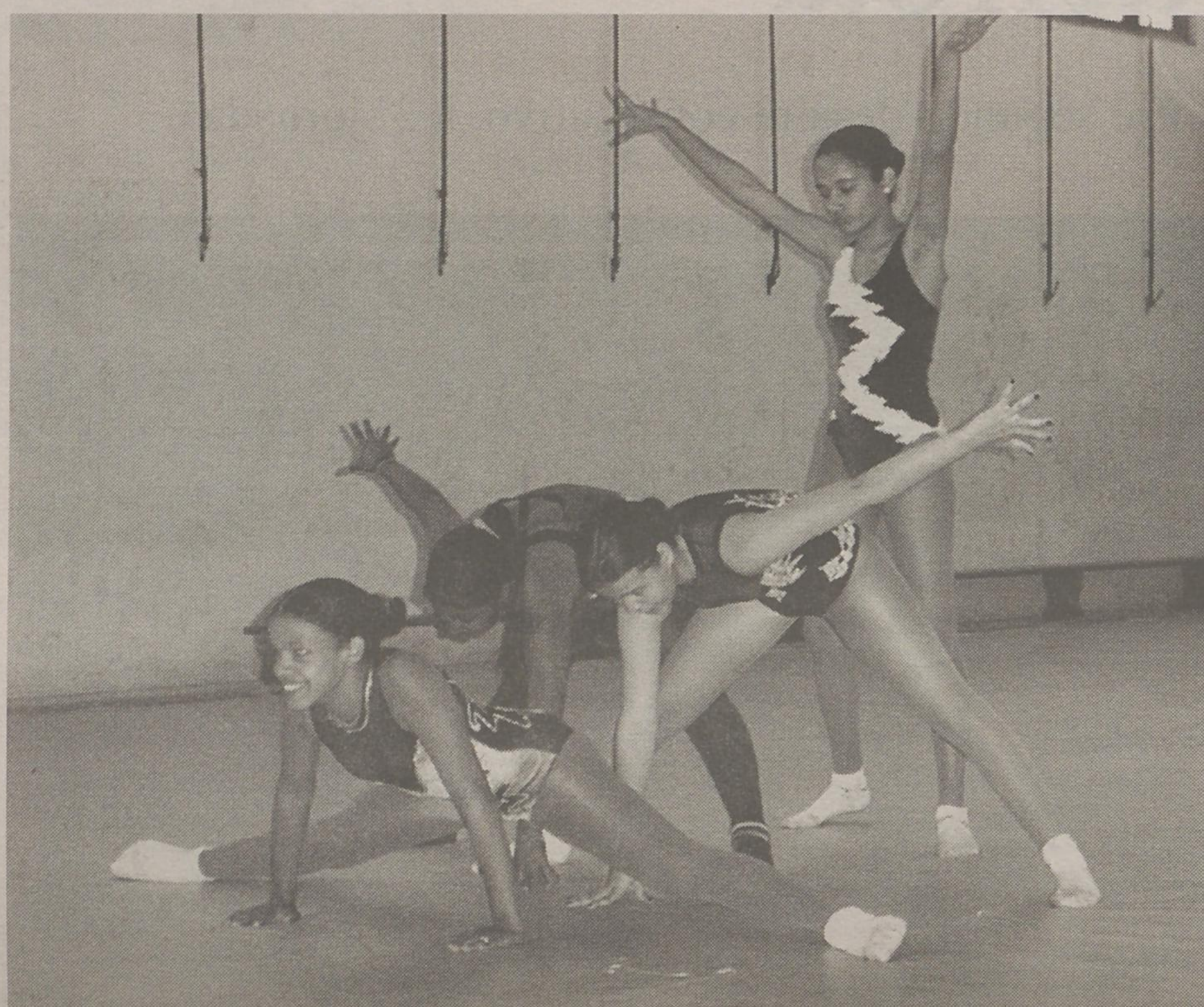
Bruno Gonçalves

Mais de 500 atletas de 23 países participam, de 24 a 31 de Outubro, no Europeu de Ginástica Aeróbica Desportiva (GAD) e de Fitness, a decorrer no pavilhão multiusos e no pavilhão do União de Coimbra.

A organização deste evento foi atribuída pela União Europeia de Ginástica (UEG) à Federação de Ginástica de Portugal (FGP), cuja proposta foi considerada a melhor. Numa fase posterior, Coimbra foi escolhida como a cidade anfitriã. A directora executiva do Europeu, Helena Nobre, confessa que "a federação entrou em contracto com várias câmaras e a de Coimbra foi a que se mostrou mais receptiva, tendo as negociações corrido sempre muito bem".

O 4º campeonato da Europa apresenta em 2005 um nova organização, integrando o 4º Campeonato da Europa de Seniores, o 1º Europeu de Júniores e a 1ª Competição Europeia de Juvenis.

A FGP, em conjunto com a autarquia e a Associação de Ginástica local, organizam, sob a supervisão técnica da UEG, a 1ª Convenção Europeia de Fitness e o primeiro Challenge Europeu de Grupos de Fitness. O programa da convenção é composto por seminários, workshops e



Depois de Debrecen, Coimbra foi a cidade escolhida para acolher o europeu de ginástica aeróbica

master classes, conduzidos por presentes nacionais e europeus. Serão também eleitos os melhores grupos de fitness da Europa em variantes como funk, hip hop, MTV dance, street dance e step.

O primeiro europeu de GAD foi organizado pela British Gymnastic Association em Birmingham, Inglaterra, em 1999 e teve a participação de 25 países. O segundo europeu foi em Saragoça, Espanha, e o último em Debrecen, na Hungria.

Helena Nobre confessa que tem "algu-

ma expectativa" sobre a aceitação deste evento em Coimbra. No sentido de divulgar o Europeu, foi feito, juntamente com a câmara, um roteiro de divulgação nos postos de turismo, cafés e escolas envolventes, que têm acesso gratuito aos campeonatos durante quinta e sexta-feira.

Outro factor aliciante da prova é o facto de Portugal estar a discutir medalhas no escalão Individual Feminino. Ana Maçanita é cabeça de cartaz e está classificada entre as seis melhores do mundo.

Futebol

A Académica-OAF venceu o Sporting Clube de Portugal na 7ª jornada da Liga Betandwin. Os "estudantes" aproveitaram o mau momento dos lisboetas para somar a sua segunda vitória consecutiva. Marcel, numa jogada de contra-ataque concretizou o primeiro remate da Académica. Até ao final do jogo, o Sporting nunca conseguiu transpor a defensiva da Biosa. Na próxima jornada os "estudantes" recebem o Leiria, dia 23, domingo.

Basebol

Apesar de ter perdido por 3-0 no jogo da primeira mão, a equipa de Basebol da AAC venceu no passado domingo os Tigres de Loulé por 4-3. Os "estudantes" dominaram a partida até ao 7º inning. Nesse período, a equipa sofreu três pontos, os quais ameaçaram o domínio académista na maior parte da partida, mas acabaram por ser insuficientes para uma reviravolta no marcador. Ao ganhar a segunda mão, a Académica prepara-se para jogar uma finalíssima em Abrantes, já no próximo domingo, da qual sairá o campeão nacional da modalidade.

Andebol

O andebol da AAC defrontou, no sábado, o Portomosense, tendo perdido por 33-20. A equipa local conseguiu superiorizar-se logo desde início, devido à inércia defensiva da Académica. Os estudantes apresentaram-se com um plantel muito jovem e inexperiente, factor que motivou a derrota imposta pelo Portomosense.

Taekwondo

A secção de Taekwondo disputou no passado fim-de-semana as XII Seixalíadas. Com uma delegação de seis atletas, quatro dos quais estreantes, conseguiram dois terceiros lugares. Rebeca Coelho, sénior feminina do escalão 58-62 kg subiu à última posição do pódio nas categorias de técnica e de combate.

Hóquei

O hóquei da Académica perdeu no passado sábado, fora de casa, com o líder C. A. Feira. O resultado final saldouse em 5-4, apesar da Biosa ter estado a vencer ao intervalo por 1-3. Com este resultado, os "estudantes" caem para a antepenúltima posição do campeonato com 3 pontos. A próxima partida é frente ao Sporting de Tomar, e realiza-se em casa emprestada, na Pampilhosa do Botão.

Voleibol

Briosa entra a perder na divisão A1

Num jogo onde o equilíbrio foi a nota dominante, a Briosa perdeu por 3-1, apesar de ter vencido o primeiro set

Dinarte Melim Velosa

Em jogo da ronda inaugural da divisão A1 em Voleibol, a Académica recebeu, no passado sábado, a sua congénere de Espinho e perdeu por três sets a um, com os parciais de 25-22, 19-25, 24-26 e 23-25.

Apesar de tecnicamente fraco, o jogo foi emocionante, dado o equilíbrio patenteado pelas duas formações, não só em termos de valores individuais, como também pela constante incerteza verificada na

marcha do marcador.

Destaque na equipa visitante para Carlos Natário, atleta que revelou capacidades técnicas acima da média, servindo da melhor forma os remates certos de José Fontes, o melhor jogador em campo.

Para o acerto dos homens de Espinho muito contribuiu a frágil defesa baixa da Académica, a que se juntou as inúmeras falhas no capítulo do remate, bem como um desastroso índice de aproveitamento do serviço. Além disso, as infracções junto à rede foram-se acumulando, em virtude do nervosismo que ia tomando conta dos jogadores da casa.

Porém, nem tudo foi mau no conjunto conimbricense, já que o bloco dos estudantes, onde Frederico Siqueira se desta-

cou dos demais, evitou males maiores e os remates de Marco Ruel serviram para manter o equilíbrio no marcador.

Os lapsos da Académica foram demasiados para que pudesse averbar outro resultado que não fosse a derrota, como se verificou no final do jogo.

A justiça do resultado não pode ser colocada em causa, já que a Académica de Espinho foi a equipa que menos errou e que esteve mais concentrada nos momentos decisivos, não desperdiçando as oportunidades de que dispôs para resolver os sets a seu favor.

Por seu turno, a Briosa terá que melhorar os seus índices de jogo, nomeadamente no capítulo do serviço, onde os seus jogadores se revelaram precipitados.

Cinema Francês em Festa

Coimbra recebe 15 filmes franceses, com exibição nos cinemas Avenida

Após o sucesso do ano passado, a edição de 2005 propõe antestreias em Portugal, assim como filmes inéditos no país de origem

Laura Cazaban

"A Festa do Cinema Francês existe para divulgar a sua diversidade", afirma Alain Didier, director da Alliance Française de Coimbra, referindo-se à sexta edição do festival. Depois da passagem por Lisboa, o evento chegou ontem a Coimbra e decorre até quinta-feira, nos cinemas Millenium-Avenida.

A iniciativa, organizada pela Alliance Française em parceria com o Instituto Franco-Português e a Câmara Municipal de Coimbra, conta com um aumento da adesão do público de edição para edição. Por isso, Alain Didier espera que o festival de 2005 seja um "grande êxito".

O alinhamento deste ano conta com 15 filmes, incluindo películas como "Arsène Lupin", de Jean-Paul Salomé, em antestreia em Portugal, e "Joyeux Noël", de Christian Carion, que ainda não foi apresentada em França.

Os filmes em exibição incluem comé-

dias, aventuras, dramas, cinema fantástico e documentários. Esta variedade procura demonstrar, sublinha Alain Didier, que "o cinema francês não é pseudo-intelectual, como se costuma pensar em Portugal".

O coordenador do evento a nível nacional para o Instituto Franco-Português, Damien Sarre, considera que a festa é "um meio para mostrar que o cinema francês tem o seu público em Portugal". Para isso, foram escolhidos alguns filmes conceituados, entre os quais "La Moustache" de Emmanuel Carrère, que participou na Quinzena dos Realizadores de Cannes, e "Les Revenants", seleccionado no Festival de Venezia.

Segundo o coordenador, o objectivo do festival é a difusão da cultura francesa, mas também trazer mais filmes ao mercado português, procurando distribuidoras para os filmes que não têm.

Há cada vez mais películas francesas em exibição nos cinemas portugueses. Em 2000, ano da primeira Festa do Cinema Francês, circularam no país 15 filmes, enquanto que, em 2004, foram distribuídos 40. Para Alain Didier, este objectivo foi conseguido graças ao público que adere à iniciativa: "No ano passado assistiram 2090 pessoas às sessões da Festa do Cinema Francês em



ANA MARIA OLIVEIRA.

Após uma passagem por Lisboa, a Sexta Festa do Cinema Francês chegou ontem a Coimbra

Coimbra".

"Travaux, on sait quand ça commence...", inaugurou ontem o festival e contou com a presença da realizadora, Brigitte Rouan. O preço de cada sessão é

de 3,50 euros mas, de modo a seduzir uma audiência mais vasta, o documentário "La Marche de l'Empereur" de Luc Jacquet, será exibido amanhã, às 11h, por um euro.

INATEL recebe teatro vicentino

Bruno Vicente

A peça "Hoje Há Robertos" marcou ontem o arranque do conjunto de actuações que o Vicenteatro leva ao palco do INATEL de Coimbra. O grupo profissional de Lisboa é especialista em teatro vicentino e apresenta hoje e amanhã a peça "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, com sessões às 11, 14 e 16 horas.

Os espectáculos, direccionados principalmente para a faixa etária situada entre os 15 e 17 anos, visam assinalar os 650 anos da morte de Inês de Castro. Na quinta-feira é a vez da peça "Vem cá amanhã que eu vou fritar hoje" subir ao palco. No dia seguinte, "Pranto Clérigo", de Henrique da Mota, é o culminar das actuações do Vicenteatro.

Esta iniciativa está inserida no 20º ciclo de teatro de Outono do INATEL, que arrancou a 8 de Outubro e se prolonga até dia 10 de Dezembro. O delegado do INATEL de Coim-

bra, João Fernandes, foi o criador da primeira edição deste evento e mantém-se à frente do projecto desde essa altura. "Na sua primeira edição, o ciclo de teatro de Outono veio reactivar o teatro no INATEL e em Coimbra", salienta.

Na edição de 2005 há uma aposta em grupos de teatro amador e pretende-se espalhar os espectáculos pelo distrito de Coimbra: "o objectivo é levar teatro a terras onde é mais difícil encontrar este tipo de espectáculo, como Tábua e Arganil".

A delegação do INATEL em Coimbra tem investido regularmente no teatro e realizou desde o início do ano mais de 230 espectáculos. João Fernandes considera que o INATEL, uma instituição para aproveitamento dos tempos livres dos trabalhadores, "tem também uma função social e cívica e deve dar guarida aos profissionais, que ninguém ajuda, e que no INATEL podem desenvolver o seu trabalho".

Inês de Castro "Ad Æternum"

Bruno Vicente

Esta noite, pelas 22 horas, sobe ao palco do Teatro da Cerca de São Bernardo, no Pátio da Inquisição, uma obra de expressão dramática que explora a famosa história de Inês de Castro e D. Pedro. Inserida nas comemorações dos 650 anos da morte de Inês de Castro, a peça tem o nome de "Ad Æternum", que significa "para toda a eternidade", e tem a particularidade de ser representada por um grupo de jovens amadores, com idades compreendidas entre 18 e 24 anos.

Maria Manuel, participante na peça, salienta que o objectivo passa por "dar uma perspectiva própria do que aconteceu há mais de seis séculos, já que o grupo, talvez por ser jovem, tem uma visão mais dramática". A representação segue a história autêntica de D. Pedro e Inês, mas também existe espaço para várias meta-

morfoses, "com alguma imaginação e desenvolvimento artístico".

O espectáculo é multifacetado, apesar das personagens não recorrerem ao diálogo. Por isso, há uma aposta na expressão corporal e na selecção da música, que é toda original. Enquanto as personagens representam em palco, também há a reprodução audiovisual numa tela gigante atrás do palco, que apresenta uma diversidade de cenários. "Queremos que as pessoas fiquem incomodadas ou agradadas com o espectáculo. A música, a dança e a coreografia são mais do que suficientes para transmitir aquilo que o grupo quer", avança Maria Manuel.

Com entrada livre, a peça é dirigida principalmente para "jovens e adultos, uma vez que inclui sangue e órgãos verdadeiros, contribuindo a música para criar um ambiente dramático", conclui Maria Manuel.

Kimmo Pohjonen anima Coimbra

O acordeonista finlandês apresenta a sua última aventura a solo - "Animator", com a colaboração da artista Marita Liulia e os vídeos de Antti Kuivalainen

Patrícia Lourenço
Marta Poiães

No próximo dia 27 de Outubro, Kimmo Pohjonen regressa ao Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) após a actuação arrebatadora de Dezembro passado, marcada pela irreverência do artista finlandês, que deslumbrou os espectadores portugueses.

O precursor de "Animator" foi o espectáculo "Manipulator", de 18 horas de duração, a primeira colaboração entre Pohjonen e Marita Liulia. Para além de explorar as dimensões electrónicas do acordeão e da voz, não existem pré-gravações. Liulia "pinta" Pohjonen com animações de computador em tempo real.

Considerado um dos mais respeitados e requisitados músicos e performers da Finlândia, Kimmo Pohjonen começou a tocar acordeão aos oito anos de idade, por influência do pai. Depois de ser professor em vários países, incluindo os Estados Unidos e a Suécia, embarca em 1996 numa carreira a solo, com um acordeão de cinco teclados e composições originais, repletas de efeitos ao vivo.

A carreira do acordeonista finlandês prosseguiu com actuações pela Europa, Israel ou Japão, em uma missão de expandir a capacidade e sonoridade do acordeão, melhorando a sua performance em vários tipos de espectáculo e elevando-o a novos níveis. Em 2002, estreia em

Helsínquia o espectáculo "KalmukkiSinfonia", com a participação da orquestra Tapiola Sinfonietta, que depois percorre Inglaterra em digressão, dando origem a um álbum - "Kalmuk" - e um DVD.

Os projectos mais recentes deste fenómeno musical incluem colaborações com o seu parceiro no duo Kluster Samuli Kosminen, actuações com o Kronos Quartet e a formação (juntamente com Kosminen, Pat Mastrelotto e Trey Jun) do grupo Kluster TU. Nomeado "Músico Folk do Ano" na Finlândia em 1996, 1997 e 1998, Kimmo

Pohjonen conta com mais de 75 participações em álbuns diferentes nos últimos 10 anos. Algumas destas colaborações incluem o grupo de folk finlandês "Ottopasuuna", o duo "Pinnin Pojat" com Arto Järvelä e a banda de rock Ismo Alanko Säätiö. O artista também compôs música para ballet, dança moderna e teatro.

Kimmo Pohjonen apresenta mais de 20 anos de uma carreira multifacetada que combina rock, folk, avant-garde, dança, música clássica com a sempre presente improvisação.



Kimmo Pohjonen combina o som do seu acordeão com efeitos audiovisuais

Em Exposição

Pela arte é que vamos

Exposições de jóias de autor, pintura e escultura
De 15 de Outubro a início de Novembro
Galeria Santa Clara

Dia 15 de Outubro. 17h30. A Galeria de Arte Santa Clara inaugurou quatro exposições distintas que o visitante pôde testemunhar, entre um copo de champagne e canapés. Além da variedade de formas de expressão artística expostas na galeria, outro aliciante foi a presença dos autores. No primeiro piso, a música ambiente incentiva o visitante a deambular pela sala e acompanhar o de exposição em exposição.

Ana Silva e Sousa, possuidora de um vasto currículo que a torna uma representante da joalharia portuguesa na Europa, apresenta as suas peças de autor. Seguindo uma linha minimalista moderna, a criadora procura associar o espírito manufactural da ourivesaria e joalharia portuguesas com formas e design contemporâneos.

Saltando da joalharia para a escultura cerâmica, eis o trabalho de Heitor Figueiredo, recentemente premiado em Aveiro. O escultor faz do barro a sua matéria-prima e, talvez por isso mesmo, nota-se uma clara ligação com a terra, que salta à vista pela cores e formas utilizadas. Aliadas à preocupação ecológica, as suas obras têm um aspecto funcional e lúdico, o que remete o visitante para os contos infantis.

Também estão patentes trabalhos de Artur Varela, em pintura e escultura. Com uma personalidade bem definida ("Os filhos da puta já foram bebés"), o autor considera que este século "não é altura para se estar com romantismos patetas". Com isto em mente, baseia o seu trabalho no tema da agressividade, que considera natural em todas as pessoas, e expõe nas suas obras bebés em plenos actos de violência, que apresentam já um aspecto idoso. A obra visa mexer com o espectador, num país onde a violência infantil faz parte da realidade e está na agenda dos media.

Por sua vez no café, no rés do chão, o visitante pode observar, por entre alguns golos de café, vinte colagens e dez pinturas a óleo sobre tela de Manuel Oliveira. Inspirado em Lúcio Fontana, o artista golpeou a tela e seleccionou os retalhos com os quais realizou montagens e colagens. No entanto, nota-se uma preocupação em mostrar um fundo geométrico que expõe ou esconde o tema, bem como a dose de afectividade que o artista transporta para os quadros; e a utilização da ironia, no desvirtuar de algumas medidas nos objectos.

As exposições estão patentes até início de Novembro, mas sem champagne nem canapés, e sem a presença dos autores.
Bruno Vicente

Marionetas do tempo

Cerca de 50 marionetas recriam a história de D. Inês e D. Pedro. A peça faz da sátira e da ironia os seus pontos fortes

Alexandra Lopes
Sara Santos

No próximo sábado, pelas 21h30, sobe ao palco do Teatro da Cerca de S. Bernardo, em Coimbra, a peça de marionetas "A Culpa foi de Inês", da Associação de Amigos de D. Pedro e D. Inês, em conjunto com a Companhia S. A. Marionetas - Teatro & Bonecos.

O ano de 2005 assinala os 650 anos

da morte de D. Inês de Castro. O amor proibido entre D. Pedro e D. Inês tem sido objecto de inúmeras homenagens. Contudo, numa iniciativa inédita, a história trágica dos dois amantes é adaptada para o teatro de marionetas.

A peça abrange acontecimentos como o nascimento de D. Pedro I, o momento em que este conhece e se apaixona por D. Inês de Castro, a paixão fulminante vivida entre os dois, o enquadramento da sua relação na situação política, as intrigas palacianas, o assassinato da dama galega, e a consequente condenação dos seus assassinos. A saga termina com o cortejo fúnebre e o beija-mão da rainha morta.

Num registo que marca pela ironia e

que recorre à sátira, os autores optaram por adicionar personagens de épocas posteriores, tais como Virgínia Vitorino e Luís de Camões, o que imprime um toque de "non-sense" na narrativa. Neste contexto, e segundo nota da organização, a peça pretende "recriar e reinventar o mito ao correlacioná-lo com as suas interpretações mais ou menos contemporâneas".

O texto é um original de José Gil, Jaime Leão e Sofia Vinagre, a encenação é da responsabilidade de José Gil, a cenografia de Bárbara Santos e os figurinos de Maria Luísa Balbom. Ao todo, estarão em palco cerca de meia centena de marionetas, manipuladas por José Gil, Jaime Leão e Sofia Vinagre.

Escócia de carro

Terras de misticismo e de paisagens, onde a fantasia se confunde com a realidade. A Escócia é um cenário de inspiração para muitos escritores e cineastas que lá viveram ou que encontraram ali um motivo para voltar e realizar a sua obra. A CABRA veste a roupa escocesa e descobre como atravessar as terras de William Wallace, do whisky e do monstro do Lago Ness

Cláudio Vaz (texto e foto)

Visitar a Escócia e percorrer parte dos seus 78.936 quilómetros é mais fácil que ir a pé a Fátima e mais económico que viajar para Paris. O que não é comparável é a sensação de estar em sítios que foram imortalizados pelo cinema e pela literatura. Como é o caso de Fort William, onde foram rodadas cenas de Braveheart, de Mel Gibson, e dos arredores de Edimburgo, onde é possível encontrar a Rosslyn Chapell, de simbolismos invulgares, que influenciou Dan Brown, em "O Código da Vinci".

Alugar um carro apresenta-se como a mais cómoda e barata opção. Mesmo que a ideia possa parecer uma loucura. Na Escócia, conduz-se com o volante à direita e, ao contrário do que parece, não é tão difícil assim, basta apenas ter um cuidado especial nas curvas e nas cidades.

Passando por Fort William, por estradas cercadas pela vegetação alaranjada do Outono, atravessando rotas turísticas do whisky, o Lago Ness surge no horizonte e com ele a pergunta: "Será que o monstro existe?". Provavelmente o monstro do Lago Ness, Nessie para os mais íntimos, não irá aparecer na superfície da água, mas com certeza os seus visitantes encontram uma recordação num dos vários "shops" que existem ao redor do lago.

Neste trajecto alternativo, em direcção ao norte, Inverness é outra paragem obrigatória, não só para descansar, mas também para apreciar a região do caste-



lo de Inverness, construído em cima do suposto castelo onde se passou parte da obra Shakespeariana "Macbeth".

"Aqui é o fim do mundo", avisa uma placa na estrada. Não é para menos. John O'Groats é a última vila ao norte da ilha britânica e até os seus poucos habitantes parecem concordar. O senso de humor silencioso, um único "shop" e uma placa com o desenho de um carro a cair no mar confirmam o aviso.

O destino agora é Ullapool. Pelo caminho, a pequena estrada A882, de uma só mão, que contorna a costa. As encostas

escarpadas banhadas pelo mar são de tirar a respiração, pela paisagem e pelo perigo. Tanta beleza natural pode causar acidentes por falta de atenção e levar o visitante a sentir de perto o frio das águas.

De Ullapool, segue-se a viagem até Kyle Lochalsh, cidade da colorida marina onde se encontra a ponte para Isle of Skye, um dos pontos mais marcantes desta viagem.

A continuação e as informações adicionais desta viagem estão em www.acabra.net



THE ROUGH GUIDE TO

Scotland

"Rough Guides are consistently readable, informed and, most crucially, reliable." *Bill Bryson*

SORTEIO

**A CABRA
ROUGH GUIDES**

Em todas as edições A Cabra e a Rough Guides sorteiam guias de viagens para seus leitores. Para ganhar, basta visitar o site ACABRA.NET e sugerir um destino alternativo em Portugal, justificando.

**ROUGH
GUIDES**

disponível em
www.amazon.com

Crónica Erasmus

O umbigo de Coimbra

Numa cidade com tantos estudantes e tantos sítios diferentes onde ir, um ponto de encontro é algo muito útil, que te pode poupar muita energia quando queres reunir-te com os teus amigos. E Coimbra tem, definitivamente, um desses pontos. Aliás, tem O ponto.

A Praça da República, o local que toda a gente conhece, é o ponto central para os estudantes Erasmus. Todos procuraram, ou ainda procuram, um quarto à volta da Praça; muitos de nós vivem muito perto. Du-

rante o dia, é o local para tomar café; durante a noite torna-se o principal ponto de encontro. Desde as primeiras noites da nossa vida Erasmus que se tornou óbvio que as nossas festas vão continuar a começar ali, reunir todas as noites sem hora marcada e sem um lugar certo para onde ir a seguir. Ter a Praça significa não ter de usar as palavras "onde e quando"; significa chegar lá e divertir-se. Além dos estudantes Erasmus, a Praça é o local perfeito para a praxe aos caloiros, dia e noite, uma tradição que nos parece muito louca e interessante.

Conversamos frequentemente sobre a mítica praça, discutindo a sua popularidade. Quando a minha mãe (Gry) esteve cá, ela perguntou porque a praça não estava coberta de mesas e cadeiras dos bares, oferecen-

do desta forma um local ainda melhor durante o dia. Isso seria um retrocesso em direcção a casa!! Bem... claramente a minha mãe nunca viu a praça durante a noite, repleta de estudantes... porque simplesmente não haveria espaço suficiente para colocar lá cadeiras! E, neste primeiro mês cá, houve outras actividades a tornar a praça interessante: pessoas a fazer malabarismos, ginástica e até músicos ciganos a terminar o seu concerto (que tinha lugar no teatro) ao ar livre... com toda a audiência a segui-los.

O nosso ano de estudo ainda agora começou e temos muitas coisas para descobrir aqui... Mas algo nos diz que a Praça da República vai permanecer o nosso umbigo de Coimbra. **Tina Celigoj (Eslovénia)/Gry Bossen (Dinamarca)**

ARTES...

Cinefilia

Inside Deep Throat / Fenton Bailey e Randy Barbato

Porno Doc

Desde "Bowling for Columbine", de Michael Moore, que o filme documentário regressou ao formato "mainstream" e às salas de cinema. Trata-se um género que foi sobrevivendo em festivais de cinema mais alternativos e hoje, graças ao abanão tendencioso que foi Moore, goza de um novo prestígio comercial.

Ao contrário dos dois últimos filmes realizados por Michael Moore, "Inside Deep Throat" é um documentário sério e imparcial na linha de "Mondovino". É de mau gosto fazer comparações mas distingamos aqui os documentários que contam histórias dos documentários que ditam sentenças. Em "Inside Deep Throat" não se nota um envolvimento dos realizadores Fenton Bailey e Randy Barbato na mensagem do filme.

Em 1972 nos E.U.A, o filme pornográfico "Deep Throat" teve grande impacto ao nível das leis e da moral do país. Richard Nixon iniciou uma cruzada contra a pornografia, falava-se em revolução sexual e, passados 30 anos, estima-se que "Deep Throat" tenha arrecadado lucros na ordem dos 600 milhões de dólares.

O tema de "Inside Deep Throat" é, à partida, apela-

tivo ao grande público. Portanto, o grande desafio para um documentarista, que é cativar espectadores, torna-se muito mais acessível. Apesar dessa premissa

estar mais ou menos garantida, os realizadores têm uma boa articulação e organização do documentário e um grande trabalho de edição.

Muito do mérito está em desenterrar os antigos protagonistas de "Deep Throat", tais como o realizador Gerard Damiano, agora com 76 anos, e o actor Harry Reems. O documentário conta também com entrevistas a personalidades tão célebres e diferentes como Hugh Hefner, Gore Vidal, Linda Lovelace, Wes Craven, etc.

Este "Inside Deep Throat" retrata, ainda melhor que o recente filme "Kinsey", a paranóia típica dos norte-americanos quando algumas questões sexuais são discutidas. **Rui Pestana**

Gustavo Sampaio	
Jorge Vaz Nande	
Rafael Duarte	🐾🐾🐾🐾
Rui Pestana	🐾🐾🐾🐾

Nightwatch / Timur Bekmambetov

Nochnoj Dozor

"Nightwatch" é o primeiro filme de uma trilogia russa que inevitavelmente nos faz lembrar "Lord Of The Rings" e "Matrix". Trata-se duma luta entre as Forças da Luz e as Forças das Trevas desde tempos imemoriais. Em 2004, Anton Gorodetsky (Konstantin Khabensky) é um "outro", um guerreiro dotado de poderes paranormais, que combate as Trevas num mundo paralelo povoado de vampiros. Apesar das suas numerosas referências ao "Lord Of The Rings" (o "outro" escolhido para pôr fim ao combate entre as forças opostas da Luz e das Trevas) e a "Matrix" (os que conseguem ver o universo paralelo usam óculos de sol, e a presença de videntes), o filme de Timur Bekmambetov revela-se afinal muito diferente das películas que o inspiraram. "Nightwatch", adaptado de uma série de livros fantástico-místicos, apresenta uma mitologia rica e muito afastada das suas inspirações: aqui, as mulheres são bruxas ou amaldiçoadas e os vampiros podem ser os nossos vizinhos. Estas personagens,

actores sempre perfeitos nas suas interpretações, evoluem num mundo real (a grande diferença em relação a "Matrix"), muito urbano (Moscou em 2004), mas se calhar demasiado complicado para todos o perceberem. O problema de "Nightwatch" é que Bekmambetov quer mostrar demasiado: as intrigas misturam-se, as personagens multiplicam-se e o filme complica-se quando devia ser mais simples para ninguém se perder no caminho. Isto nota-se igualmente ao nível da realização, onde muitas vezes a câmara gira tanto como no "Irréversible" de Gaspar Noé e pode enjoar qualquer um. Contudo, o filme é suficientemente bem construído, interessante e misterioso para nos fazer esperar os dois outros episódios desta nova trilogia fantástica. Em resumo, um bom filme de ficção científica para um público familiarizado. **Laura Cazaban**

Laura Cazaban	🐾🐾🐾
Rui Craveirinha	🐾🐾
Tiago Almeida	🐾

Zeros e Uns

Office (legalmente) gratuito

Estas linhas foram escritas no editor de texto de um dos grandes rivais do Microsoft Office: um "release candidate" do OpenOffice 2.0. O lançamento da versão definitiva estava previsto para quinta-feira passada, data do quinto aniversário do projecto, mas acabou por ser adiado para a próxima sexta-feira devido a um "bug" de última hora.

Este 2.0 traz significativas melhorias relativamente à linha 1.1.x. Quando comparado com o 1.1.3 (a mais recente distribuição em Português), o 2.0 - disponível, para já, apenas em Inglês - revela-se um melhor produto logo na instalação, que é mais simples (já não é pedido o Java Runtime Environment), pelo menos na distribuição para Windows XP, a usada nesta análise.

No capítulo da facilidade de utilização, o salto qualitativo é também grande. O 2.0 tem menus e barras de ferramentas mais próximos dos do Microsoft Office (uma aposta inteligente que facilita a migração de utilizadores) e globalmente melhor conseguidos, sobretudo no Impress (o programa de apresentações, correspondente ao PowerPoint), que exigia alguma capacidade de adaptação para quem estava habituado ao software da Microsoft. Por outro lado, todos aqueles que precisam de bons processadores de textos têm no Writer uma alternativa à altura do Word: a começar no design dos botões e a acabar em várias pequenas funcionalidades (já é possível contar os caracteres de uma selecção de texto).

A criação de folhas de cálculo também é uma tarefa fácil (pelo menos, no nível básico que foi usado como experiência) e o Calc parece fazer tudo o que o Excel faz. Algumas análises recentes mostram, no entanto, que a alternativa do OpenOffice chega a ser 100 vezes mais lenta que o programa da Microsoft quando se trabalha com grandes quantidades de dados.

Uma das novidades que mais tem dado que falar é a adopção do Open Document Format, um formato de ficheiros - recomendado já pela União Europeia - que pretende ser a norma para todas as aplicações tipo office, acabando com formatos proprietários como o DOC, o XLS ou o PPT da Microsoft. O objectivo é facilitar a troca de ficheiros e permitir que os utilizadores não fiquem dependentes da companhia cujo software escolheram inicialmente.

O OpenOffice é uma boa e gratuita (legalmente gratuita, sublinhe-se) alternativa ao Microsoft Office. Os utilizadores deste último não terão grandes problemas na migração. A utilização do software é muito semelhante e a conversão de ficheiros funciona bastante bem: demorou menos de 20 minutos "reformatar" no Writer um ficheiro complexo do Word. O download pode ser feito em <http://www.openoffice.org>.

João Pedro Pereira
joaopedropereira@gmail.com

Comentários e críticas podem ser deixados em <http://engrenagem.jppereira.com>

A evitar 🐾 Fraco 🐾 Podia ser pior 🐾🐾 Vale o bilhete 🐾🐾🐾

A Cabra aconselha 🐾🐾🐾🐾

A Cabra d'Ouro 🐾🐾🐾🐾

Todas as críticas em acabra.net.

No ouvido...

Pop Eurovisão mais alternativa que nunca

Depois de terem sido incluídos no caixote electro-clash, muito por culpa dos dois primeiros álbuns, que revisitavam a electrónica kitsch dos anos 80, a vida não se afigurava fácil para o quarteto de Liverpool. Sobre-tudo se pensarmos que o público que os ergueu aos píncaros com "604" e "Light and Magic" é o tipo de público que leva a máxima "kill your idols" a extremos impensáveis.

O regresso em 2005 fez-se com "Witching Hour", um álbum em que nada do que havia de bom nos registos anteriores se perdeu. A diferença é que desta feita, sem hypes que os sustentem, o resultado final soa bem mais homogéneo e sincero: podem chamar-lhe apenas Pop. Pop perfeita, sempre com a preponderância electrónica que sempre os caracterizou, mas com as guitarras e outros elementos orgânicos a ganharem uma relevância que antes só lhes era visível em concerto.

O álbum é uma colecção de canções pop perfeitas. Em virtude disso, perdeu-se na grande maioria dos temas a tonalidade negra que transparecia mesmo nas canções mais alegres dos dois primeiros álbuns. Não é que este seja um álbum festivo ou coisa que o valha, mas os temas soam menos sérios, sem que isso aconteça em detrimento da qualidade do resultado final.

O single "Destroy Everything You Touch" é um cartão de visita perfeito. Ainda assim, dos treze temas que compõem "Witching Hour", a escolha do single de apresentação podia perfeitamente ter recaído numa qualquer das primeiras cinco ou seis faixas. Desde a abertura, com "High Rise", a temas como "AMTV", "Sugar" ou "International Dateline", todo o álbum é polvilhado por temas elegíveis como single pela sua vertente marcadamente pop, sem no entanto poderem ser acusados de serem comerciais. Nunca, em parte alguma do álbum, a música soa forçada.

Em jeito de resumo, "Witching Hour" será o melhor álbum dos Ladytron, sobretudo porque consegue ser um grande álbum, mesmo quando o timing para álbuns de pop electrónica parecia já ter passado. Agora é esperar para averiguar a real sustentabilidade do álbum. Mas, às primeiras 50 audições, ainda não o senti esgotar-se minimamente. **Emanuel Botelho**

Ladytron
"Witching Hour"
Rykodisc

9/10

LADYTRON DISCOS GOOD



À cabeceira

Hotel Finbar
Vários autores
(composto por Dermot Bolger)
Ed. Dom Quixote, 2004

9/10

Patchwork

«Sete escritores irlandeses, sete quartos de hotel - sete histórias que se encontram e desencontram...»

O epíteto apresenta o que podemos esperar neste livro. A analogia com o hilariante filme Quatro Quartos, a quatro mãos, é o empurrão necessário para a estadia neste hotel. Desnecessário se atendermos ao facto de estes sete escritores serem considerados os melhores autores irlandeses contemporâneos.

Finbar é um hotel de Dublin que está prestes a fechar, sendo patente a decadência em que se encontra, como as cadências pessoais de cada um que se hospeda na noite que nos é dada a ler. Como se também nós fôssemos um hóspede que é convidado a perscrutar, atrás de uma câmara oculta, as idiossincrasias de cada rosto que, pelas mais diferentes razões, faz o check-in. Esta indeterminação, algures no pré-encerramento do hotel, ressacado de uma história pesada, diz-nos que esta investida é apenas um rasgo, que poderia ter outras personagens, num exercício que quase todos nós já fizemos: a criação de uma história por detrás de cada rosto desconhecido.

Numa escrita sem afectação ou qualquer pedante eloquência, a leveza contrasta com as idiossincrasias mais secretas dos hóspedes e empregados, muito aquém do que os outros lhes adivinham, quando cruzam num corredor ou entabulam uma conversa de circunstância. Um

hotel: gente estranha a coabitar, como numa grande família destrozada desde sempre, como num grande palco onde cada um pode ser quem quiser...para os outros.

Os sete quartos, as pessoas que os habitam, estão à responsabilidade de cada autor: Dermot Bolger, Roddy Doyle, Anne Enright, Hugo Hamilton, Jennifer Johnston, Colm Tóibín, Joseph O'Connor. Habitam todas no mesmo corredor, todos se cruzam, iniciando, a cada capítulo-quarto, a repetição da cena da recepção e entrega da chave, dos mesmos ambientes, a mesma festa, o mesmo empregado moribundo e sábio. A suspensão insistente do mesmo dia, da mesma noite, dos mesmos locais, onde o foco de atenção sob cada quarto mantém fixo e na sombra todos os outros, para depressa começar tudo de novo. O dom da ubiquidade cedida ao leitor, que estabelece todas as malhas que se entrecem no patchwork, onde tudo se harmoniza, sem hiatos que tornariam este livro um mero conjunto de contos avulso.

Um livro bem construído, com uma escrita leve onde o humor e a surpresa, ou mesmo o suspense, prendem o leitor à força de um voyeurismo intrínseco. Não será uma ideia nova mas vale a pena ler, não só pelos escritores, mas também pela brilhante coordenação entre as histórias suspensas num grau zero, onde todos estão de passagem, num lapso temporal, sem nunca sabermos o que acontece depois da última entrega da chave na recepção.

1000

PALAVRAS

RUI VELINDRO

"Num universo onde as palavras cada vez mais se atropelam umas às outras, a poluição escrita e oral são uma triste evidência, como último reduto resta-nos a consolação de que uma imagem, felizmente, vale bem mais do que mil palavras que não são as nossas" Patrícia Bettencourt e Melo



FEITAS...

Jornal Universitário de Coimbra - A CABRA

Redacção: Secção de Jornalismo,
Associação Académica de Coimbra,
Rua Padre António Vieira,
3000 Coimbra
Telf: 239 82 15 54 Fax: 239 82 15 54

e-mail: acabra@gmail.com

Concepção/Produção:

Secção de Jornalismo da

Associação Académica de Coimbra

Mais informação disponível em:

acabra.net
Jornal Universitário de Coimbra



É DA PRAXE IR AO FUTEBOL



O. A. F.

X



A ACADÉMICA ÉS TU!

ESTÁDIO CIDADE DE COIMBRA DIA 23 de OUTUBRO ÀS 16 HORAS